

Galeria de
PRESIDENTES:
lugar de memória



Silvana Pereira da Silva e Tassila Oliveira Ramos

Galeria de
PRESIDENTES:
lugar de memória







©2021, **Silvana Pereira da Silva e Tassila Oliveira Ramos**

É liberada a reprodução parcial deste e-book sem fins lucrativos, para uso privado ou coletivo, em qualquer meio impresso ou eletrônico está autorizada, desde que citada a fonte.

Capa, projeto gráfico, revisão e diagramação

ABMPress / Interativa Design e Editorial
e-mail: apoiocientifico@abmnet.org.br

ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE MEDICINA

Cesar Amorim Pacheco Neves

Presidente

Claudia Galvão Pedreira

Diretora Científica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S581g Silva, Silvana Pereira da; Ramos, Tassila Oliveira

Galeria dos presidentes da Associação Bahiana de Medicina (ABM). [recurso eletrônico] / Silvana Pereira da Silva e Tassila Oliveira Ramos. – Salvador: ABMPress; Interativa, 2021.

116p.: il.; PDF; 10.873 KB

ISBN: 9786589072027

DOI: 10.51797/9786589072027

1. Memória - ABM. 2. Galeria - Presidentes. I. Ramos, Tassila Oliveira. II Título.

CDD - 920



Prefácio

O livro que tenho a honra de prefaciar, elaborado por Silvana Pereira e Tassila Oliveira Ramos, com o apoio financeiro do Estado da Bahia por meio da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal, traz à tona a temática da memória, como anunciada em seu título: “Galeria de Presidentes: lugar de memória”. A obra evidencia o sentido que as autoras buscaram produzir, de conceber a Galeria de Presidentes da Associação Bahiana de Medicina (ABM) para além de um lugar de homenagem aos que tanto contribuíram com a nossa entidade de classe, mas também como um lugar de registro da história da associação e por quem a presidiu, ou seja, um lugar de memória.

Sobre memória, cabe-me dizer que ela é um dos alicerces que dão sentido à vida. Quando um grupo considera um fato como do seu passado, a sensação de pertencimento prevalece: identificar-se no que se é hoje, do que se foi outrora, abrindo a possibilidade de questionamento do que será adiante no tempo. A partir dessa e de outras iniciativas de memória, a ABM oportuniza esses questionamentos para sua renovação e aperfeiçoamento e melhor atender os anseios dos associados.

Para o sociólogo francês Maurice Halbwachs, a memória não é uma repetição do passado: é o resgate dos acontecimentos de tempos anteriores nas experiências atuais. Segundo a historiadora Maria Ester Sartori: “A memória presume uma temporalidade que tem como síntese a história vivida – esta história, para alguns, fica no arquivo, no registro oficial e no fato em si; para outros, na lembrança, registrada em papel, fotografias, sentimentos, cartas, diários pessoais, registros de viagem, enfim, de muitas formas que as mantêm conservadas aguardando para ser lembradas.” Neste nosso caso, na Galeria de Presidentes, hoje, com o trabalho das autoras e a realização desta obra, condensou-se o que estava fragmentado, descobriu-se o que estava oculto e se registrou o que estava sem registro sobre os presidentes da ABM.

Traz o livro a esmerada descrição dos sucessivos presidentes (1942-2021) que contribuíram com a entidade, desde suas resumidas vidas pessoais, as suas carreiras profissionais no exercício da Medicina, bem como as suas participações em lutas ou movimentos de classe e suas principais contribuições enquanto exerceram a presidência da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Conseqüentemente, a obra mostra aos associados e aos cidadãos baianos a magnitude desses homens, sobretudo que a ABM não se fez sozinha, cada um deles colaboraram para seu engrandecimento.

Claudia Galvão Pedreira
Diretora Científica da ABM

Apresentação

A grande aceitação do trabalho titulado “A Galeria de Presidentes da Associação Bahiana de Medicina (ABM): lugar de memória”, apresentado no 5º Medinfor – A Medicina na Era da Informação, em 2020, incentivou-nos a dar continuidade na pesquisa, propondo um e-book sobre memória dos presidentes da ABM, por meio do apoio financeiro do Estado da Bahia mediante a Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

As pessoas, instituições, empresas e associações produzem, ao longo do tempo de suas existências, uma vasta quantidade de informações. Esses conjuntos informacionais são também conhecidos como memória. A memória é entendida como um fenômeno individual, coletivo e social, exerce uma função psíquica e uma propriedade de conservar certas informações e elementos sobre fatos vividos.

Segundo Le Goff (2003, p. 459), entre as manifestações importantes ou significativas da memória, encontra-se o aparecimento, nos séculos XIX e XX, de dois fenômenos. O primeiro é a construção de monumentos aos mortos. Com o desenvolvimento da comemoração funerária, em alguns países foram criados

monumentos aos soldados vitimados de guerras, procurando ultrapassar os limites da memória. O segundo é a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-se e a democratiza, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo, assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica (LE GOFF, 2003, p. 59).

A ideia de registrar e guardar uma quantidade de documentos como um meio para não os esquecer, para a não perda de memórias e de lembranças também está presente no ato de fotografar. Por isso, Ricœur (2007, p. 71) diz que “lembrar-se é não somente acolher, receber uma imagem do passado, como também buscá-la, fazer alguma coisa. O verbo lembrar-se faz par com o substantivo lembrança”. O que esse verbo designa é o fato de que a memória é exercitada. Portanto, sendo a memória exercitada, cada vez mais surge a necessidade dos “lugares de memória”.

Na contemporaneidade, para evitar o esquecimento e garantir a preservação da memória, consagram-se “lugares” com o papel de guardião dos registros e, conseqüentemente, da memória, e para isso são necessários diversos mecanismos de lembrança, recuperação e preservação da memória.

Para Nora (1993, p. 7), “fala-se tanto em memória, porque ela não existe mais”, pois não há memória espontânea, e daí nascem os “lugares de memória”, como monumentos, arquivos, bibliotecas, museus, centros de memória, entre outros, como as fotografias nas galerias, no nosso caso, a Galeria de Presidentes da Associação Bahiana de Medicina.

A Associação Bahiana de Medicina, fundada em 11 de outubro de 1942, é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, federada à Associação Médica Brasileira (AMB). Tem como finalidade atuar na promoção dos interesses profissionais de seus associados nos âmbitos ético, científico e econômico, bem como da valorização e da qualidade de vida dos seus associados (SILVA, S. P.; SILVA, R. C. M.; SILVA, S. M., 2017).

Além da valorização dos seus associados, a ABM valoriza os responsáveis pelo seu engrandecimento como forma de reconhecimento, cria galerias, como a Galeria de Benfeitores e

a Galeria de Presidentes. Para além do fato de que esses lugares tenham seus objetivos de criação específicos, a homenagem e a comemoração são lugares de interdição do esquecimento, na acepção de Pierre Nora (1993), “lugares de memória”.

Em setembro de 1997, a ABM inaugurou a Galeria de Presidentes, ainda em virtude da comemoração do seu Jubileu de Ouro (1992), criada para homenagear seus ex-presidentes; está localizada no primeiro andar do edifício sede da Associação na cidade do Salvador, Bahia. Em outubro de 2012, em virtude das comemorações dos 70 anos da ABM, a referida Galeria passou por reforma no seu projeto arquitetônico e expográfico. A instituição é composta atualmente por 26 retratos dos seus ex-presidentes, e afastado aproximadamente 50 cm dos demais, encontra-se o retrato do atual presidente, totalizando 27 retratos.

Realizar um livro de memória dos Presidentes da ABM vai além de uma justa homenagem àqueles que emprestaram seus esforços à direção da entidade, o e-book Galeria de Presidentes: lugar de memória contribui como um equipamento de difusão para a memória institucional da ABM, mas também para a memória da medicina na Bahia e no Brasil. Por meio da memória institucional, conhece-se a história da instituição, de como e por quem foi constituída. Partindo do princípio de que a memória institucional não é só composta por memórias de como foi e é a instituição, mas por quem foi constituída, cabe dizer que conhecer quem foram seus presidentes pode ser um importante equipamento de memória institucional.

A partir desse ponto de vista, portanto, as organizadoras da obra convidam os leitores a conhecer resumidamente a memória dos Presidentes da ABM que constam na sua Galeria, são eles: Eduardo de Moraes, 1942-1943; Adriano Pondé, 1944-1945; José Silveira, 1946-1947, reeleito no mandato de 1948-1949; Hosannah de Oliveira, 1950-1951; Luiz Rogério, 1952-1953; Rodrigo Argollo, 1954-1955; Arnaldo Magalhães Mattos, 1956-1957, reeleito no mandato de 1958-1959; Álvaro Rubim de Pinho, 1960-1961; Newton Alves Guimarães, 1962-1963, reeleito no mandato de 1963-1964; José Santos Pereira Filho, 1966-1967; Aristides Maltez Filho, 1968-1969, reeleito no mandato de 1970-

1971; Luiz Moreira da Silva, 1972-1973; Francisco Assis Fernandes 1974-1975, reeleito no mandato de 1976-1977; Antônio Carlos Peçanha Martins, 1978-1979; Gerson de Barros Mascarenhas, 1980-1981; José Siqueira de Araújo Filho, 1982-1983; Paulo Roberto Silva Moraes, 1984-1985; Ronaldo Ribeiro Jacobina, 1986-1987; Luiz Eduardo Machado, 1987-1989; Altamirando Lima de Santana 1989-1991, reeleito no mandato de 1992-1993; Domingos Macedo Coutinho, 1993-1995, reeleito no mandato de 1996-1997; Jadelson Andrade, 1997-1999; Roque Salvador Andrade e Silva, 1999-2002; José Carlos Raimundo Brito, 2002-2005, reeleito no mandato de 2005-2008; Antônio Carlos Vieira Lopes, 2008-2011, reeleito no mandato de 2011-2014; Robson Freitas de Moura, 2014-2017, reeleito no mandato de 2017-2020; e Cesar Amorim Pacheco Neves, 2020-2023.

Queremos agradecer a todos os presidentes e familiares que colaboraram com esta obra, oferecendo seus textos e depoimentos para nossa pesquisa e divulgação.

Nossos agradecimentos às instituições de Medicina como CREMEB, por meio de Rita Vieira, a Academia de Medicina da Bahia, por meio do presidente Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, do Memorial da Faculdade de Medicina da Bahia, por meio dos seus servidores, Ana Lúcia Albano, Celeste da Silva Santos, Josias Cardoso Sena e Ivanildes Souza, da Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, por meio de Herbet Menezes Dorea Filho.

Estendemos nossa gratidão ao Presidente Dr. Robson Freitas de Moura (2014-2020), que acolheu inicialmente este trabalho, bem como o atual Presidente da ABM, Dr. Cesar Amorim Pacheco Neves, que deu continuidade ao projeto.

A todos os funcionários da ABM que de alguma forma contribuíram, em especial a Jaqueline Santana, Léa Pina, Maria do Carmo (Carminha), Maria del Carmen, Magnólia Valverde, Thaís Rios e Thiago Mota, nossos maiores agradecimentos.

E por fim, mas não menos importante, registramos nossos agradecimentos à Diretora Científica da ABM, Dra. Cláudia Galvão, pelo apoio e incentivo ao projeto do livro.

Ressaltamos que por meio do apoio financeiro do Estado da Bahia mediante a Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal, foi possível entregar à ABM, a seus associados, à classe médica e à sociedade baiana e brasileira breves biografias, recheadas de lacunas, pois não temos a pretensão de esgotá-las, tamanha grandiosidade dos seus feitos, para conhecerem quem foram seus presidentes e sua importância para a Medicina baiana e brasileira.

As autoras,

Silvana Pereira da Silva
Tassila Oliveira Ramos

Sumário

| | |
|--|-----------|
| EDUARDO CÉSAR RODRIGUES DE MORAES | 16 |
| ADRIANO DE AZEVEDO PONDÉ | 18 |
| JOSÉ SILVEIRA | 21 |
| HOSANNAH DE OLIVEIRA | 24 |
| LUIZ ROGÉRIO DE SOUZA | 28 |
| RODRIGO BULCÃO D'ARGOLLO FERRÃO | 31 |
| ARNOLDO MAGALHÃES MATTOS | 34 |
| ÁLVARO RUBIM DE PINHO | 37 |
| NEWTON ALVES GUIMARÃES | 41 |
| JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA FILHO | 44 |
| ARISTIDES PEREIRA MALTEZ FILHO | 46 |
| LUIZ MOREIRA DA SILVA | 52 |

| | |
|---------------------------------------|------------|
| FRANCISCO ASSIS FERNANDES | 56 |
| ANTÔNIO CARLOS PEÇANHA MARTINS | 59 |
| GERSON DE BARROS MASCARENHAS | 61 |
| JOSÉ SIQUEIRA DE ARAÚJO FILHO | 65 |
| PAULO ROBERTO SILVA MORAES | 68 |
| RONALDO RIBEIRO JACOBINA | 69 |
| LUIZ EDUARDO MACHADO | 73 |
| ALTAMIRANDO LIMA DE SANTANA | 77 |
| DOMINGOS MACEDO COUTINHO | 80 |
| JADELSON PINHEIRO DE ANDRADE | 82 |
| ROQUE SALVADOR ANDRADE E SILVA | 88 |
| JOSÉ CARLOS RAIMUNDO BRITO | 91 |
| ANTÔNIO CARLOS VIEIRA LOPES | 94 |
| ROBSON FREITAS DE MOURA | 98 |
| CESAR AMORIM PACHECO NEVES | 102 |



**EDUARDO CÉSAR
RODRIGUES DE MORAES**
1942-1944

Nascido em Salvador, em 30 de agosto de 1884, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1903.

Após sua formação, partiu para a Europa, ficando por cinco anos; lá se especializou em Oftalmologia e em Otorrinolaringologia.

Filho de Maria Rosa de Moraes e Miguel Francisco Rodrigues de Moraes, este um abastado comerciante. Viveu no Palácio dos Moraes, atualmente Palácio da Aclamação do Governo do Estado da Bahia.

Por sua boa condição financeira, viveu por muitos anos na Europa, tinha residência em Paris, mas morou alternadamente em Berlim, Viena e Londres, frequentando grandes centros europeus de Otorrinolaringologia.

A capacitação profissional na Europa permitiu a ele dominar a prática dos diversos setores da Otorrinolaringologia, além da Oftalmologia, que exercia em paralelo.

Em 1909, quando retornou ao Brasil, foi nomeado professor substituto interino da Clínica Oftalmológica da Faculdade Nacional de Medicina e, em seguida, voltou para a Europa.

Retornou da Europa em 1912 para assumir a função de professor catedrático de Clínica de Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da Bahia.

Tornou-se professor catedrático da Clínica Otorrinolaringológica, em 1915, da renomada Faculdade de Medicina da Bahia, onde exerceu também o cargo de vice-diretor (1933-1943).

Pioneiro no Brasil em inúmeros procedimentos e técnicas inovadoras em broncoesofagologia e cirurgia da cabeça e do pescoço, é considerado também o pioneiro da cirurgia plástica no Brasil.

Ficou conhecido internacionalmente ao realizar em Salvador a primeira laringectomia total da América latina.

Foi um dos idealizadores e presidentes da Legião dos Médicos para a Vitória, movimento cívico da Faculdade de Medicina da Bahia após a 2ª Guerra Mundial, que mobilizou estudantes e professores de Medicina.

Em 11 de outubro de 1942, ao ser considerado o catalisador para a união de todos os médicos baianos, foi convidado a presidir a sessão de constituição da Associação Bahiana de Medicina (ABM) e foi eleito como primeiro presidente. Instalou a ABM no 1º andar de um prédio alugado na Avenida Sete de Setembro, onde aconteciam os encontros científicos.

Patrono da cadeira n.º 18 da Academia de Medicina da Bahia e Patrono da cadeira n.º 39 do Instituto Bahiano da História da Medicina e Ciências Afins (IBHMCA).

Membro honorário da Academia Nacional de Medicina (1943) e sócio honorário da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro (1939).

No apogeu da cátedra, em 19 de julho de 1943, veio a falecer, ocasionando grande impacto no movimento associativo dos médicos baianos.

Na sequência, foi extinta a Legião dos Médicos para a Vitória, mas a ABM não perdeu sua continuidade.



**ADRIANO
DE AZEVEDO PONDÉ**

1944-1945

Nascido em Salvador, em 26 de junho de 1901, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1923.

Filho de Adriana Maria Daltro de Azevedo e de João de Souza Pondé, grande médico baiano.

Em 1921, casou-se com Maria do Carmo do Amaral e Azevedo, não teve filhos.

Aluno laureado com o Prêmio Professor Manoel Victorino Pereira, por ter obtido a maior média global da turma. Na qualidade de doutorando, conquistou o prêmio Alfredo Britto, conferido ao autor do melhor trabalho científico.

De 1925 a 1938, foi nomeado assistente em Clínica Propedêutica Médica e, no mesmo período, assistente do Instituto Oswaldo Cruz. De 1933 a 1938, exerceu as funções de chefe do serviço de Radiologia do Hospital Português.

Em 1928, foi docente livre de Clínica Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina da Bahia e, em 1939, torna-se professor catedrático da cadeira de Clínica Propedêutica Médica da mesma faculdade.

Em 1945, submeteu-se a concurso de títulos e se transferiu para a função de professor catedrático da Primeira Cadeira de Clínica

Médica da Faculdade de Medicina da Bahia, em cuja função permaneceu até se aposentar, por implemento de idade.

Pioneiro nas investigações sobre a doença de Chagas, publicou a renomada monografia intitulada “A doença de Chagas na Bahia”, além de ser mentor de outros diversos trabalhos sobre as patologias decorrentes da referida moléstia.

Inspirou e estruturou, desde as bases, a Cardiologia na Bahia. É considerado um dos precursores da Eletrocardiografia no Estado; era carinhosamente chamado de “o Príncipe dos cardiologistas”.

Fez parte da instituição da Escola de Enfermagem em 1948, ao lado do Prof. Edgard Santos, reitor da Universidade da Bahia, depois Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Em 1956, fundou, dirigiu e coordenou a Escola de Nutrição da Ufba. Foi também vice-reitor da mesma universidade, membro do Conselho Universitário e membro do Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Medicina da Bahia desde 1940, até a criação da Universidade da Bahia, em 1946.

Foi presidente da Sociedade Médica de Hospitais; por meio desta, fez parte da “Comissão Organizadora” daquela que seria a Associação Bahiana de Medicina (ABM) em 1942, junto com Heitor Fróes, José Silveira, Hélio Lemos Lopes, Luiz Rogério e José Figueiredo.

Foi um dos fundadores, vice-presidente e o segundo presidente (1944-1945) da Associação Bahiana de Medicina. A sua gestão foi marcada pela continuidade das sessões científicas, mas foi capaz de propor uma mobilização para convocação de um certame de nível nacional em que se debateriam questões sociopolíticas relacionadas à Medicina, denominado de Congresso Brasileiro dos Problemas Médico-Sociais do Após-Guerra, reunindo, além dos membros da ABM, patrocinadores, interventores e secretários de estado, inclusive cientistas de renome e mais de 500 médicos de fora de Salvador, o que resultou no reconhecimento de que o trabalho médico, em vez de exclusivamente sacerdotal, deveria ser compensado pela justa remuneração e, de outra parte, da advertência para a gravidade da fome, evidenciada como o flagelo maior da população brasileira.

Um dos fundadores e presidentes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (1946-1947) e um dos criadores e primeiro Presidente da Sociedade Bahiana de Cardiologia, que funcionava nas dependências do Ambulatório do Hospital Santa Izabel, o primeiro ambulatório de cardiologia do Estado.

Organizou e presidiu o primeiro Congresso Nacional de Cardiologia na Bahia (1947).

Para além da Medicina, foi um estudioso sobre a vida e obra de Marcel Proust, motivo pelo qual foi eleito membro da Academia de Letras da Bahia (1969). Ocupou a Cadeira n.º 8, a qual tem como Patrono Dr. Cipriano José Barata de Almeida. Foi também membro efetivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Um dos fundadores da Academia de Medicina da Bahia, ocupando a Cadeira n.º 24, que tem como patrono o Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão.

Em 1973, foi eleito Professor Emérito pela Faculdade de Medicina da Bahia e pela Escola de Nutrição da Ufba.

Seu falecimento ocorreu em sua cidade natal, a 4 de junho de 1987. Em sua homenagem, existe em Salvador um Centro de Referência em Cardiologia, o Centro Dr. Adriano Pondé, no bairro de Amaralina.



JOSÉ SILVEIRA

1946-1947

1948-1949

Nascido em Santo Amaro, interior da Bahia, em 5 de novembro de 1904, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1927, fez parte da 111ª turma, conhecida como a turma dos notáveis da FMB.

Filho de Maria Blandina Loureiro e de João Silveira, não veio de uma família representante da elite econômica, mas pode-se considerar que fazia parte de uma “elite letrada”. Seu pai era agrônomo, funcionário público.

Precisou trabalhar para custear seus estudos. Ainda estudante, trabalhou no serviço de radiologia do Gabinete Médico de Eletricidade e Luz, do médico Prado Valladares (professor ilustre da Faculdade de Medicina da Bahia), o qual considerava ser seu grande mestre. Dessa experiência resultou sua opção inicial pela Radiologia.

Casou-se com Ivonne Silveira e não teve filhos.

Aluno laureado quando defendeu a tese de doutoramento intitulada “Radiologia da aorta descendente”, pela qual foi condecorado com a Medalha de Ouro do Prêmio Prof. Alfredo Tomé de Britto.

Em sua primeira viagem à Alemanha, aprofundou seus conhecimentos tanto em Radiologia quanto na disciplina Tisiologia. Esta última transformou-se em sua opção profissional.

Criou, em 21 de fevereiro de 1937, em Salvador, o Instituto Brasileiro de Investigação da Tuberculose (Ibit), instituição para pesquisa sobre a doença, com a convicção de que “não se poderia progredir sem que se criasse uma base científica”.

Pioneiro nas investigações científicas nos domínios da Tisiologia, dizia que era preciso, “investigar, procurar o fato novo” que desse independência cultural e científica.

Criou a *Revista Arquivos do Ibit*, em 1937, para publicar principalmente o que era produzido no Instituto.

Fez parte da “Comissão Organizadora” daquela que seria a Associação Bahiana de Medicina, em 1942, da qual foi um dos fundadores, conselheiro fiscal e o terceiro Presidente (1946-1949). Um dos grandes empreendimentos na sua gestão foi a realização do 3º Congresso Regional de Medicina da Bahia. Foi o então presidente que lançou o embrião de uma associação nacional de médicos durante um congresso médico a ser realizado por ocasião do 4º Centenário de Salvador. A ABM precede à Associação Médica Brasileira.

Em abril de 1947, atuou como diretor do Departamento de Saúde Pública da Secretaria de Educação e Saúde do Governo do Estado da Bahia. Em sua curta gestão na Saúde Pública, começou a estruturar o programa estatal de controle da tuberculose, tornando-se, posteriormente, Superintendente Regional da Campanha Nacional Contra a Tuberculose no estado.

A partir de 1950, passou por concurso de provas e títulos e se tornou professor catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia.

Ensinou também na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, onde foi também professor catedrático de Tisiopneumologia. Ensinou na Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia.

Foi o sétimo Presidente (1975 -1979) da Academia de Medicina da Bahia, onde é Membro Emérito.

Na década de 1980, expandiu seu trabalho em direção à criação de um Hospital do Tórax, depois transformado em Hospital Santo Amaro (1988). Outros serviços e unidades foram implantados e passaram a integrar o acervo da Fundação José Silveira.

Com a aposentadoria, tornou-se Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia.

Para além da Medicina, a literatura constituiu-se também uma de suas atividades e, como escritor memorialista, produziu 15 livros; era membro da Academia de Letras da Bahia e fundou a Sociedade Amigos da Cidade.

Prestigiado por diversas instituições nacionais e internacionais, faleceu em 3 de abril de 2001, deixou um legado de várias obras científicas e culturais em forma de livros e artigos publicados no Brasil e no exterior.



HOSANNAH DE OLIVEIRA

1950-1951

Nascido em Belmonte, sertão da Bahia, em 22 de setembro de 1902, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1927, fez parte da 111ª turma, conhecida como a turma dos notáveis da FMB.

Filho de Francisca Sampaio de Oliveira e do militar Leopoldino Leopoldino Ferreira de Oliveira, veio de família pobre e gostava de se intitular como “sertanejo de carna dura”.

Em Belmonte, completou o ensino primário; no turno vago, trabalhava como caixa num armazém da cidade e aproveitava para praticar estudos de línguas vivas e mortas com os fregueses.

Após o curso primário, teve de permanecer na sua cidade natal aguardando a possibilidade de ir para capital para seguir com os estudos; continuou trabalhando e estudando, aprimorando seu conhecimento em latim e grego.

Após um ano de estudos complementares, prestou concurso para teste de admissão ao Ginásio da Bahia, o depois nomeado como Colégio Central, localizado em Salvador, no qual foi aprovado com notas excelentes.

Durante o curso no Colégio Central, continuou trabalhando para custear sua moradia na capital. Trabalhava também em jornais

locais fazendo correções linguísticas e ortográficas dos textos que seriam publicados.

Após estudos no então Colégio Central, foi aprovado para a Faculdade de Medicina, onde se destacou mais uma vez como aluno espetacular.

Como estudante de Medicina, encantado pela Pediatria, foi interno da Cátedra entre 1926 e 1927. Foi aluno laureado com o Prêmio Professor Manoel Victorino Pereira, por ter obtido a maior média global da turma e escolhido como orador na solenidade de formatura da turma.

Após formatura, lançou-se na carreira de pediatra. Deu continuidade aos estudos e sempre participou dos conhecimentos médicos na FMB; exemplificava que o médico era um estudante por toda a vida.

Casou-se com Eunice Lages Oliveira, e teve três filhos.

Foi pioneiro nos estudos de Psicanálise Pediátrica na Bahia e no Brasil, junto com seu grande amigo, Artur Ramos.

Fundou e dirigiu a Revista Médica da Bahia (1933) com seu grande amigo e cunhado João Francisco Lages Neto.

De 1938 a 1945, regeu interinamente a Cátedra de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil da FMB.

Ao longo dos anos, permaneceu ativo em muitas outras instituições. Dirigiu o Hospital das Crianças Alfredo de Magalhães, ensinou no Colégio Central onde fora aluno. De 1942 a 1944, foi Presidente da Cruz Vermelha Internacional durante parte da 2ª Guerra Mundial. Foi Conselheiro do Conselho de Assistência Social da Bahia (1942-1943).

Foi membro de comissão organizadora de vários congressos, dentre eles, o Congresso dos Problemas Médicos Sociais Após Guerra, realizado em Salvador (1944).

Esteve como Provedor da Santa Casa de Misericórdia (Pupileira) e, junto com sua esposa, D. Eunice Lages de Oliveira, realizaram um grande trabalho.

Em 1947, submeteu-se a concurso para a Cátedra de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil da FMB e obteve aprovação com distinção.

Foi vice-presidente e o 4º presidente (1950-1951) da Associação Bahiana de Medicina (ABM), muito ativo no movimento médico na Bahia. Sua gestão marcou a história das sociedades médicas na Bahia pela mudança nas programações, até então voltadas para atividades científicas e culturais, passando a defender com ênfase os eventos voltados para a defesa de classe. Levou a ABM para o interior, pois fomentou a criação de regionais com a realização de jornadas pelo interior da Bahia.

Foi fundador e vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) em 1953. Foi Conselheiro efetivo do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), eleito logo após a criação do Conselho.

Exerceu a diretoria da FMB interinamente de 1953 a 30 de março de 1955; sua postura como líder universitário é um marco da sua época. Defendia as corretas atividades universitárias, nas quais imprimiu contundentes soluções, como substituir professores defasados. Foi pioneiro no cuidado com a conservação do patrimônio da “velha faculdade” do Pelourinho e a preservar sua memória.

Representou a Bahia em Congressos de Pediatria na Europa, dentre eles, o Simpósio sobre Crescimento e Desenvolvimento da Criança em Roma, Itália em 1963.

Na Academia de Medicina da Bahia, ocupou a Cadeira 25, que tem como patrono o médico Joaquim Martagão Gesteira.

Em 22 de setembro de 1972, foi aposentado pela compulsória ao completar 70 anos. Em 1972, recebeu da Ufba o título de Professor Emérito.

Recebeu inúmeras homenagens, de Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Medicina, o Diploma do Cremeb por serviços relevantes, Ordem de Mérito da Bahia, Condecorações como as de “Pirajá da Silva”, Cruz Vermelha, Rainha D. Leonor, Medalha de Mérito Universitário, além do seu nome no antigo

Centro de Hidratação e Recuperação (CHR), anexo do Hospital Prof. Edgar Santos, o Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira, unidade da Ufba.

Clinicou até 89 anos de idade, quando encerrou a carreira profissional. Faleceu em 29 de abril de 1994, deixando um legado no magistério, no extraordinário exercício da Medicina e na luta de classe.



LUIZ ROGÉRIO DE SOUZA

1952-1953

Nascido em Salvador, em 8 de agosto de 1906, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1927, fez parte da 111ª turma, conhecida como a turma dos notáveis da FMB.

Filho de Adelaide Bloxhan de Souza e Augusto Celestino de Souza, promotor público na comarca do São Francisco, depois deixou o Ministério Público para exercer advocacia em Salvador.

Cursou o primário no Colégio Marista em Esplanada, Bahia e o secundário no Colégio Nossa Senhora da Vitória, dos Irmãos Maristas, em Salvador.

Iniciou na vida partidária exercendo os cargos de presidente da Junta Governista, Barreiras-BA (1930); secretário-geral do Diretório de Concentração Autonomista da Bahia, Barra (1934-1937); líder da oposição na Câmara Municipal de Barra; delegado do Partido Republicanos da Bahia; delegado especial da Região do São Francisco (1937); delegado eleitoral da Liga de Ação Social e Política da Bahia.

Foi médico pela saúde pública e, no ano de 1930, convidado para organizar a campanha contra a malária no São Francisco. Na

Revolução de 30, é designado médico das forças revolucionárias em operação no São Francisco.

Tinha a cidade de Barra – BA como sua terra natal, pois se casou com Maria Amélia Galvão de Souza, de família tradicional da cidade de Barra no Vale do São Francisco, com quem teve sete filhos; foi eleito vereador de Barra pelo Partido Liberal (PL) para o mandato entre 1932-1936.

De 1937 a 1940, foi professor do Colégio Santa Eufrásia, onde lecionava no curso normal Literatura, Português e Biologia, iniciando aí sua relação com a educação básica.

Fez parte do grupo que fundou a Legião dos Médicos para a Vitória, movimento cívico da Faculdade de Medicina da Bahia após a 2ª Guerra Mundial, que mobilizou estudantes e professores de Medicina.

Mais uma vez, voltou a ser médico-político, eleito deputado estadual constituinte no período de 1947-1951 e depois suplente de deputado estadual no período de 1951-1955.

Fez parte da “Comissão Organizadora” em 1942, daquela que seria a ABM, da qual foi um dos fundadores, secretário, conselheiro fiscal e o 5º presidente (1952-1953). Numa das mais polarizadas eleições da ABM, assumiu a entidade com o intuito de continuidade da gestão anterior. Fez o que pôde, mas seus esforços acabaram por se concentrar nas campanhas salariais, que culminou com a jornada de protesto e a primeira greve da categoria naquele ano, protagonizada pela ABM.

Em 1953, foi fundador da Associação Médica Brasileira (AMB) e uma das figuras mais participantes no preparo de dois documentos básicos da AMB: o Estatuto e o Código de Ética.

Foi presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural e presidente da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC) (1956-1975).

Foi professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (1956-1975).

Foi Secretário Municipal de Educação e Saúde da Bahia (1959-1964).

Foi diretor do Departamento Social de Vida Universitária da Universidade Federal da Bahia (1961-1965) e diretor do Serviço Médico da mesma universidade (1962).

Foi Conselheiro da 2ª gestão (1963-1968) do Cremeb.

Foi o 1º Presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia (1968-1971).

Foi médico da Secretaria de Saúde Pública em Salvador, Alagoinhas e Serrinha. Redator-chefe do Semanário A Notícia.

Recebeu inúmeros títulos e homenagens, dentre elas: Título de Educador Emérito da Bahia, Cidadão Honorário dos Municípios Baianos de Barra e Esplanada, Medalha de Prata do Mérito Educacional Governo da Bahia, Diploma pelos relevantes serviços prestados à classe médica pelo Cremeb, além do ter seu nome no Colégio Estadual Doutor Luiz Rogério de Souza, localizado no município de Barra.

Faleceu em 1º de agosto de 1981, deixando um legado no magistério, no extraordinário exercício da Medicina na saúde pública, na política e na luta de classe.



**RODRIGO BULCÃO
D'ARGOLLO FERRÃO**

1954-1955

Nascido na Vila de São Francisco do Conde, Região Metropolitana de Salvador, em 26 de setembro de 1907, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1929, fez parte da 113ª turma da FMB.

Filho de Alice Bulcão D'Argollo Ferrão e de Victor André D'Argollo Ferrão, engenheiro geógrafo.

Foi interno de Patologia Cirúrgica, quando cursava o 5º e 6º ano do curso médico na FMB.

Transferiu-se para São Paulo, onde foi médico interno do Instituto Paulista, na condição de assistente de clínica cirúrgica do Dr. Antonio Luís do Rego Santos de 1932 a 1936;

Foi sócio fundador da Associação de Medicina da Hinterlândia de São Paulo – Marília, 1º secretário (1939-1941) e vice-presidente da referida entidade.

Foi cirurgião da Casa de Saúde São Luiz – Marília, período de 1936 a 1943, e chefe médico do corpo clínico do Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Bancários em Marília, no período de 1937 a 1943.

Capacitou-se no Curso de Aperfeiçoamento de Afecções Hepáticas e das Vias Biliares, da Faculdade de Medicina da

Universidade e São Paulo, e no Curso Prático de Cirurgia Geral do Departamento de Técnica Cirúrgica Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Retornou a Salvador e foi assistente de ensino da Faculdade de Medicina da Bahia na 2ª Cadeira de Clínica Cirúrgica (1944); tornou-se chefe de clínica da 2ª Cadeira de Clínica em 1945.

Professor catedrático interino da 2ª Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Bahia (1945).

Em 1946, realizou concurso para Livre Docência de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental; após aprovação, requereu e foi indicado Professor Catedrático Interino da Cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 1949, prestou concurso de títulos e provas para Professor Catedrático da Cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, onde foi aprovado por unanimidade e nomeado ao cargo de Professor Catedrático da Cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 1950, lançou uma magnífica obra literária de sua autoria intitulada *Lição de abertura dos Cursos*.

Formou uma dupla extraordinária com Prof. Jones Seabra, que serviu de exemplo e inspiração para muitos cirurgiões baianos.

Foi o 6º presidente (1954-1955) da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Em seu discurso de posse, comprometeu-se a desenvolver um programa econômico e cultural, mas novamente se impuseram ações reivindicatórias. Em meio às lutas de classe, incluindo uma oposição à AMB, ele lançou a campanha para aquisição da primeira sede própria, obtendo uma contribuição da Universidade da Bahia.

Foi diretor da Faculdade de Medicina da Bahia em 1955-1958; ao término do mandato, foi reeleito permanecendo até 1960. Foi reconduzido ao cargo de 1968 até 1972.

Instalou e presidiu o primeiro Colegiado do Curso de Medicina e chefiou em diversas ocasiões o Departamento de Cirurgia.

Aposentou-se em 1977; depois, foi designado pelo então Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para o cargo de Assessor para Assuntos de Ensino do Magnífico Reitor.

Foi nomeado diretor do Hospital Prof. Edgard Santos da UFBA, falecendo em pleno exercício de suas funções em 22 de dezembro de 1979, em Salvador.



ARNOLDO MAGALHÃES MATTOS

1956-1957

1958-1959

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 9 de maio de 1910, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1933, fez parte da 117ª turma da FMB.

Filho de Aurélia Magalhães e Arthur Mattos, este administrador do antigo Palace Hotel.

Aos 17 anos, assumiu a sua primeira função pública como funcionário da Receita Federal, ocupando 2 anos depois a chefia da repartição.

Em 1934, ano seguinte a sua formatura, foi nomeado médico itinerante do Estado, atuando em vários municípios, coordenando o serviço de vacinação.

Especializou-se em Clínica Geral.

Durante cinco anos, foi diretor do Instituto de Assistência Clínica, em Salvador, que fundou com alguns colegas.

De 1937 a 1973, foi professor do Educandário dos Perdões, instituição de educação da mocidade feminina, criada no início do século XX.

Em 1938, casou-se com Zilda de Carvalho de Mattos, dessa união nasceram 6 filhos (4 mulheres e 2 homens).

Em 1946, foi nomeado médico do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC), criado no

Governo Getúlio Vargas, posteriormente foi presidente do IAPC.

Em 1949, também contratado médico da Firma de refrigerantes da Bahia S.A, exercendo a função até 1972.

Em 1951, foi nomeado para o cargo de superintendente médico do ambulatório do IAPC, mantendo-se no cargo até 1961.

Em 1954, foi criado no Estado o antigo Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (Samdu), para onde foi nomeado, chegando à chefia do posto.

Foi vice-presidente e o 7º presidente (1956-1959) da ABM, exercendo dois mandatos. Na sua gestão, pela primeira vez, foram eleitos de forma direta os delegados da AMB, representando a ABM. Reconduzido à presidência, no biênio seguinte, criou um formulário de atestados, que resultou numa sanção de uma lei estadual, instituindo um selo para tais documentos, destinados a produzir recursos para assistência a médicos inválidos. Prosseguiu com a campanha de sede própria da ABM, que seria conquistada e estabelecida no Edifício Barão de Rio Branco, na Avenida Sete de Setembro, perto do Relógio de São Pedro.

Foi delegado da Associação Médica Brasileira (AMB).

De 1958 a 1963, foi Conselheiro da 1ª gestão do Cremeb; depois, nos anos de 1973 a 1978, voltou a ser Conselheiro na 4ª gestão e, de 1978 a 1983, da 5ª gestão do Cremeb; foram aproximadamente 25 anos de dedicação ao Conselho.

Entre 1962 e 1966, exerceu um curto mandato de vereador, deixando a política depois dos desdobramentos do golpe civil-militar para se dedicar inteiramente à Medicina.

Foi um dos fundadores da Regional da Sociedade dos Escritores Médicos.

Em 1975, recebeu o título de Sócio Benemérito da AMB, por proposta de alguns colegas, título outorgado por decisão dos delegados.

Homenageado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, por meio da resolução 134/80, com a instituição do Prêmio de Ética Médica Arnoldo Mattos, que premia anualmente o melhor trabalho médico sobre Ética Médica.

Aposentou-se compulsoriamente aos 70 anos de idade, em 9 de maio de 1980.

Recebeu do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia o diploma de Mérito Ético Profissional, em 18 de outubro de 1983, pela dedicação e zelo demonstrados no exercício ininterrupto da profissão por 50 anos.

Até os últimos dias de sua vida, gostando de estar sempre em contato com colegas e amigos que soube fazer, dentro de sua classe, coordenava o Consórcio de Carros da ABM, o MED-CAR, trabalho que executou desde 1968, quando da instalação do consórcio, até as vésperas do seu falecimento.

Faleceu em 11 de novembro de 1984, aos 74 anos de idade, deixando um legado no extraordinário exercício da Medicina e na luta de classe.

Em homenagem póstuma, no ano de 2014, foi reformado e inaugurado na ABM o auditório Dr. Arnoldo Mattos.



**ÁLVARO
RUBIM DE PINHO**

1960-1961

Nascido em Manaus, no Estado do Amazonas, em 22 de fevereiro de 1922, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1945, fez parte da 129ª turma da FMB.

Filho de Mercedes Rubim de Pinho e Álvaro Madureira de Pinho, médico baiano que se mudou com a família para Manaus. Foi estudante de escola pública em Manaus, e lá ouvia seu pai falar com saudade da antiga Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus.

Em 1938, partiu de Manaus para Salvador aos 16 anos e, em 1940, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia. Dos quatro filhos, foi o único que escolheu a Medicina, como o pai.

Foi líder estudantil, dirigente de associações diversas, foi presidente da União dos Estudantes da Bahia (UEB) e participante do movimento estudantil em nível nacional, do qual resultaria todo o poder de pressão popular, toda a coordenação do movimento de massa que conduziu o governo brasileiro primeiro à declaração da guerra, depois à convocação de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Ao se formar, dedica-se à Neurologia e, cinco anos depois, especializa-se em Psiquiatria. Seguiu a trilha aberta por Nina Rodrigues e Artur Ramos.

Morou em São Paulo e, no retorno para Salvador, trabalhou no Sanatório da Bahia.

Em 1949, prestou concurso e foi vitorioso para Neurologista do então Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC).

Em 1954, entra para a carreira docente, como professor adjunto de Clínica Psiquiátrica. De 1954 a 1956, foi Professor adjunto e, em 1958, conquistou, em brilhante concurso de títulos e provas, a cátedra de Psiquiatria da FMB.

Foi presidente do Cremeb no período de 1959 a 1964.

Foi vice-presidente e o 8º presidente (1960-1961) da ABM, muito ativo no movimento médico na Bahia. Na sua gestão, a ABM foi declarada de utilidade pública pelo poder municipal, mas o período foi marcado por uma profunda crise provocada pelo então presidente brasileiro Jânio Quadros (1961), que suspendeu o pagamento de gratificação de nível universitário para médicos federais. A entidade liderou a campanha contra a decisão no estado da Bahia, e obteve êxito. O biênio também foi marcado por avanços nos planos assistenciais, científicos e na expansão para o interior. Tais conquistas ajudaram-no a se consagrar como 1º vice-presidente da Associação Médica Brasileira, depois de nove anos sem a presença da Bahia na direção nacional.

Entre 1961 e 1963, fez parte da diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB), chegando a ser 1º vice-presidente.

Em 1966, conquista o título de Professor Catedrático e depois Professor Titular de Psiquiatria da FMB.

Com a autoridade de Professor Catedrático e, depois, Titular, enfrentou críticas, mas fomentou uma criativa linha de pesquisa, a da Psiquiatria Transcultural, inspirado na trilha aberta pelo trabalho de Nina Rodrigues.

Dessa linha, resultaram os trabalhos criteriosos e, com observação participante sobre o candomblé, a organização de célebre simpósio em 1968, que divulgou uma década de estudos sobre o sincretismo religioso de grande profundidade, sobretudo os referentes à “possessão”, à crença no “mau olhado”, o “banzo”,

e a “caruara”, entre outros, ampliando e difundindo as ideias de uma Psiquiatria que levasse em conta as crenças, credências e o imaginário popular.

Manteve a Enfermaria no Hospital Universitário Professor Edgar Santos, instituiu o hospital-dia, com apoio pleno dos médicos-residentes, e cujo programa de Residência Médica em Psiquiatria promoveu e ampliou.

Introduziu o ensino de Psicologia Médica na graduação e, na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, iniciou os primeiros atendimentos psiquiátricos dirigidos a crianças.

Em 1968, foi eleito Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria e, logo em seguida, 1º Vice-Presidente da Associação Médica Brasileira.

Em 1981, foi admitido na Academia de Medicina da Bahia, da qual foi presidente (1987-1991) por dois mandatos sucessivos, ocupou a cadeira de número 17, que tem como patrono Climério de Oliveira, e é patrono da Cadeira de número 49.

Em 1983, tomou posse como membro correspondente da Federação Brasileira das Academias de Medicina e das Academias de Medicina do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Conselho Penitenciário do Estado da Bahia, teve atuação marcante e foi considerado um de seus membros mais proeminentes.

Sua atividade nas áreas da Psiquiatria forense e transcultural teve reconhecimento tanto nacional como internacional. Em julho de 1986, o projeto – Identidade da Psiquiatria Latino-americana, colocou-o entre os 29 psiquiatras mais representativos da região.

Em 1987, ano em que se aposenta como Professor Titular.

Finalmente, em 1993, recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Bahia da Ufba.

Publicou aproximadamente cerca de 70 trabalhos, de grande importância científica médica e literária.

Em 1994, durante as comemorações da “Semana do Médico”, compareceu, pela última vez, à FMB, para proferir

belíssima conferência. Faleceu poucos dias depois, em 9 de novembro de 1994.

Há relatos que colocam o Prof. Rubim numa posição fundamental na revitalização da Psiquiatria Forense Brasileira. Por esse motivo, a Associação Brasileira de Psiquiatria criou o Prêmio Álvaro Rubim de Pinho, que é distribuído anualmente para o melhor trabalho dessa especialidade.

Também como homenagem póstuma, a Ufba construiu uma biblioteca para toda a área da Saúde (2010) à qual foi dada o nome de Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho.



NEWTON ALVES GUIMARÃES

1962-1963

1964-1965

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 17 de outubro de 1920, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1943 e, em Farmácia, em 1946.

Filho de Alcina Guimarães e de Antônio Alves Guimarães.

Recém-formado e já denotando a vocação pela docência, foi professor assistente da disciplina de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Simultaneamente, ocupou por dois anos a função de professor titular interino de Microbiologia da escola de Farmácia, anexa à FMB.

Em 1952, realizou concurso para Professor Titular de Dermatologia e, assim, tornou-se o 4º catedrático da especialidade na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia. A sua tese versou sobre o problema da resistência na lepra, investigado à luz de um dos assuntos de maior interesse e atualidade naquele momento, a “reação de alarme” de Selye.

Dirigiu o Serviço de Dermatologia no Hospital das Clínicas, hoje o Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (Hupes).

Em 1955, com a fundação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), foi contratado para ocupar a disciplina

de Microbiologia, na qual foi professor titular por três anos, quando se afastou dessa disciplina para se tornar Professor Titular de Dermatologia da EBMSP.

Em 1957, foi convidado para reger a Cadeira de Dermatologia da Escola Paulista de Medicina, função que desempenhou naquele ano, afastando-se para cumprir bolsa de estudos por dois anos na Europa, oportunidade em que frequentou os Serviços do Prof. Xavier Vila Nova, em Barcelona, J. J. Kimmig, em Hamburgo, e do professor Marchionini em Munique.

Fez parte da Comissão de Defesa Profissional e foi o 9º presidente (1962-1965) da Associação Bahiana de Medicina (ABM) por dois mandatos. A sua gestão foi marcada por grande produção na ABM. Jornadas médicas, campanhas de defesa da classe, edição da Revista Médica da Bahia e reformulação de estatutos, especialmente com a mudança de objetivos: defesa de interesses profissionais nos setores cultural, ético, social e econômico. Reeleito, foi ele quem administrou o episódio da 'invasão' da sede por supostos agentes das Forças Armadas após a implantação do regime militar. Apesar do ambiente de conflitos na política nacional, a ABM pôde estimular a criação do Clube dos Médicos e manter uma pauta de reivindicações da categoria.

No ano de 1967, cumpriu estágio na Clínica Dermatológica da Universidade de Lisboa no serviço do professor Juvenal Esteves.

Quando retornou a Salvador, ainda em 1967, criou o Idab, Instituto de Dermatologia e Alergia da Bahia.

De 1979 a 1981, exerceu a Presidência da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

Foi diretor da Faculdade de Medicina da Bahia no período de 1980 a 1984.

Em 1986, fundou a Clínica Professor Newton Guimarães, na qual liderou numerosa equipe de especialistas da área.

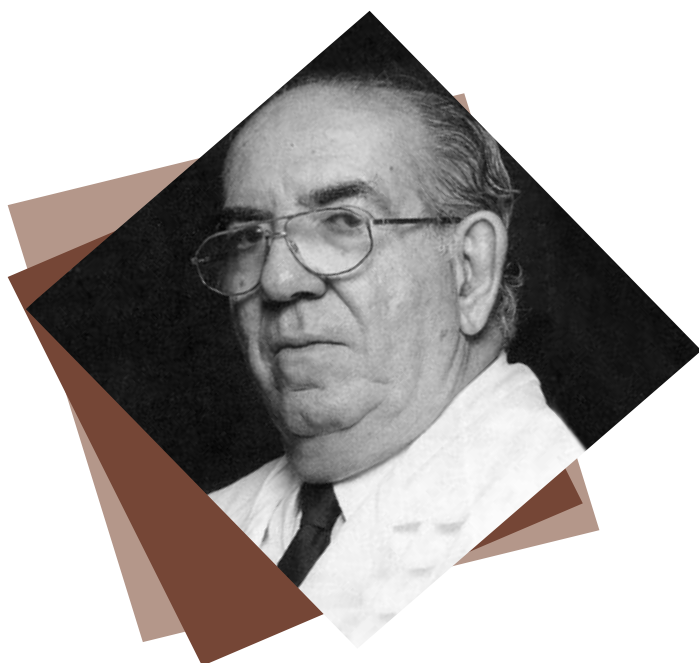
Em 1991, aposentou-se das atividades docentes, mas continuou no exercício da clínica privada.

Ocupou a Cadeira 20 da Academia de Medicina da Bahia, a qual tem como patrono o Dr. Flaviano Innocêncio da Silva. Posteriormente, recebeu o título de Membro Emérito da Academia.

Fez grandes contribuições à pesquisa científica, entre elas as primeiras publicações no país sobre a imunologia da leishmaniose tegumentar americana, o estudo e a descrição pioneira da dermatose causada pela picada de mosquitos culicoides (maruins) e trabalho sobre o lúpus eritematoso profundo.

Era um poliglota, dominava bem o espanhol, o francês, o inglês e o alemão, além de homem de fé, devoto de Nossa Senhora de Aparecida e assíduo frequentador da Paróquia Católica do Jardim Brasil, na Barra Avenida, da qual participou da administração e atendia gratuitamente no ambulatório médico beneficente daquela igreja.

Dermatologista renomado, reconhecido nacional e internacionalmente, faleceu em 12 de novembro de 2018.



**JOSÉ DOS SANTOS
PEREIRA FILHO**
1966-1967

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 22 de julho de 1922, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1950.

Filho de Francisca Emília Landulpho dos Santos Pereira, esta professora e de José dos Santos Pereira, este médico.

Ingressou no curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1945 e se formou em 1950. Recém-formado, integrou a equipe do seu primo, também urologista, professor Jorge Valente.

Casou-se em 1952, no Rio de Janeiro, com Radcliff Dourado dos Santos Pereira, Enfermeira, natural de Irecê-Bahia, tiveram três filhos.

Em 1952, a convite do professor Jorge Valente, foi trabalhar no Hospital Aristides Maltez, onde ficou por dez anos, período em que operou mais de 600 pacientes com câncer e fez parte da Liga Baiana Contra o Câncer, além de se envolver pessoalmente com a parte social do hospital.

Em 1962, foi trabalhar no Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Professor Edgar Santos da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Na universidade, coordenou a disciplina de Urologia até 1996, quando completou 70 anos de idade e atingiu o limite

máximo de docência. Foi professor catedrático de Urologia da Faculdade de Medicina da Ufba por 34 anos, orgulhava-se por ter ajudado a formar muitos médicos.

Em 1958, fez parte da fundação do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) e foi conselheiro do órgão por quatro ocasiões, chegando a ser vice-presidente entre 1968 e 1973.

Foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, seção Bahia, onde foi homenageado com o diploma de Honra ao Mérito.

Foi o 10º presidente (1966-1967) da Associação Bahiana de Medicina (ABM). O biênio da sua gestão sofreu as limitações motivadas pela situação política brasileira. Ainda assim, manteve-se firme na continuidade dos trabalhos e acompanhou de perto o retorno do direito dos médicos de acumular dois cargos técnicos, vetado pela Câmara Federal, inclusive com apoio da Associação Médica Brasileira, durante a gestão anterior.

Entre 1969 e 1979, fez parte da diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB), chegando a ser vice-presidente.

Em 1974, foi presidente do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (Sindimed).

Em 2011, foi homenageado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia com a medalha de Alto Mérito — máxima honraria do Cremeb —, devido a sua excepcional dedicação à Medicina, aos princípios da ética médica e aos inestimáveis serviços prestados ao Conselho.

Era muito amigo do Monsenhor Gaspar Sadoc (1916-2016), dizia que a companhia dos amigos que fez durante a sua vida era um de seus maiores prazeres.

Profissional com grande atuação a serviço de sua classe e fazendo jus a sua vocação de sempre servir, para ele, o médico deve ter como missão aliviar o sofrimento e trabalhar com alegria, sem ter como principal preocupação ganhar dinheiro, ensinamento que aprendeu com seu pai. Dr. Santos Pereira como era conhecido, nos deixou em 23 de julho de 2021.



ARISTIDES PEREIRA MALTEZ FILHO

1968-1969

1970-1971

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 21 de janeiro de 1933, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1957.

Filho Dahil Mutti de Almeida e de Aristides Pereira Maltez, homem de grande prestígio social como professor, cirurgião, ginecologista e obstetra, que, ao lado de 52 profissionais, logrou reunir e fundar, em 13 de dezembro de 1936, a Liga Bahiana Contra o Câncer (LBCC), visando especialmente atender às mulheres portadoras de câncer do colo do útero, que, por falta de acomodações adequadas, viviam à mingua nas portas dos hospitais. Com a ajuda do governo estadual, conseguiu recursos para comprar e construir um hospital que sonhava; faleceu antes de vê-lo pronto.

Esse foi o legado de sensibilidade social deixado, que o inspirou a sua vida pessoal e profissional.

Entre 1938 e 1943, cursou o 1º grau no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e no Liceu Salesiano, em Salvador.

Entre 1944 e 1950, cursou o 2º grau no Colégio Nossa Senhora da Vitória (Maristas). Lá foi atleta campeão do 4º Centenário pelo

time de futebol pelo 2º ano colegial do Colégio Nossa Senhora da Vitória, em 1949.

Casou-se com Tânia Maria de Souza Maltez, Contadora.

Em 1952, foi aprovado no vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Enquanto estudante, teve uma vida bem produtiva tanto na parte acadêmica quanto na luta de classe e esportiva.

Ainda em 1952, foi o 2º Secretário do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

Entre 1953 e 1956, foi estagiário acadêmico do Serviço de Ginecologia do Prof. Alcício Peltier de Queiroz, Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, e de 1956 a 1957 foi interno, por concurso.

Em 1954, foi aprovado em concurso (1º colocado de sua turma) da Maternidade Climério Oliveira, da Cadeira de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Bahia.

Entre 1955 e 1956, foi estagiário acadêmico por concurso, da maternidade Promater da Bahia, serviço do Prof. José Adeodato de Souza Filho e, em 1957, foi interno, por concurso (1º colocado).

Entre 1955 e 1957, foi atleta da seleção de futebol da Faculdade de Medicina da Bahia. Ainda no período de 1955 e 1957, foi estagiário do Hospital Getúlio Vargas (Pronto-Socorro), plantões dos Drs. Jorge Bahia de Carvalho e Ubaldino Barbosa.

No período de 1956 a 1957, foi estagiário acadêmico (interno) do Hospital Manoel Victorino do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários – IAPI.

Em 1957, foi o vencedor do prêmio Prof. J. Adeodato de Souza, da Cadeira de Ginecologia da Universidade Federal da Bahia, com o trabalho “Histeropexia à Maltez”.

Em 1958, iniciou a vida profissional como médico estagiário do Serviço de Ginecologia do Prof. Alcício Peltier de Queiroz.

Entre 1958 e 1959, foi assistente voluntário da cátedra de Obstetrícia da Maternidade Climério de Oliveira e médico estagiário do Hospital Getúlio Vargas (Pronto-Socorro).

No período de 1958 a 1991, foi médico do IAPI (INPS - Inamps) nas especialidades de Obstetrícia e Ginecologia.

De 1959 a 1975, foi assistente do Serviço de Ginecologia do Prof. Carlos Maltez, na Enfermaria Santa Martha do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia.

De 1959 a 1976, atuou na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como auxiliar de ensino, professor assistente da disciplina de Ginecologia do Prof. Carlos Maltez.

Médico do quadro da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, de 1958 a 1963.

De 1958 a 1963, entrou para o quadro da Liga Bahiana Contra o Câncer (LBCC), mantenedora do Hospital Aristides Maltez (HAM), onde desempenhou as funções de médico triagista, médico plantonista, especialização em Cirurgia Pélvica, titular do Serviço de Ginecologia, diretor técnico do Hospital Aristides Maltez, diretor dos Serviços Médicos do Interior, vice-presidente do Centro de Estudos, superintendente médico, coordenador da Campanha Contra o Câncer, redator dos Arquivos de Oncologia. Desde 1971, é Membro do Conselho Deliberativo da Liga Bahiana Contra o Câncer. Foi 2º Vice-Presidente e, em 1988, assumiu a presidência da Liga Bahiana Contra o Câncer, com mandatos renovados até 2020.

Entre 1959 e 2003, foi médico do quadro da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, desempenhando as funções de obstetra da Maternidade Nita Costa, chefe dos postos de Assistência Obstétrica Domiciliar Aurora Leitão, Júlio David e Francisco Cardoso, supervisor da A.O.D., assistente do Diretor do Departamento Estadual da criança, médico do Serviço Estadual da Câncer.

Membro-fundador do World Association Gynecological Cancer Prevention e da Sociedade Brasileira de Prevenção do Câncer Ginecológico, em 1964.

Entre 1968 e 1971, foi vice-presidente do Clube dos Médicos da Bahia.

Foi o 11º presidente (1968-1971) da Associação Bahiana de Medicina (ABM) por dois mandatos. Na sua gestão de forma

inédita, a partir de então, o Conselho Deliberativo da entidade passa a ser escolhido na oportunidade da eleição para Diretoria da Associação Médica Brasileira. Mantido no cargo em eleição posterior, ampliou a sede da associação, fundou novas regionais, realizou o 4º Congresso Médico do Estado da Bahia, lançou o *ABM Jornal*, rebatizado posteriormente do *ABM Notícias*, instituiu o “Bureau Jurídico”, visando assistência aos médicos, e criou o Consórcio MED-CAR, para compra de automóveis. Também nesse período ocorreu a “acolhida” ao Cremeb nas dependências da entidade, em virtude de um incêndio no prédio onde funcionava o Conselho.

Entre 1969 e 1983, foi membro do Conselho Regional de Medicina (Cremeb), chegando a ser presidente (1974-1983) por dois mandatos.

Membro do Conselho Federal de Medicina, de 1970 a 1984.

Membro do Conselho Estadual de Saúde, de 1970 a 1973.

Membro-fundador da Sociedade de Cancerologia da Bahia, em 1977.

Em 1979, exerceu a função de chefe de gabinete do Ministro da Saúde.

Membro-fundador da Association Médica Latino-americana, Buenos Ayres, em 1982.

Idealizador e fundador da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (ABIFCC), em 1990.

Presidente da Sociedade Saúde e Valores Humanos, entre 1990 e 1993.

Membro do Conselho do Sipac – Câncer (Sistemas Integrados de procedimentos de Alta Complexidade), em 1991.

Membro do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer, em 1992, com mandato até 2004.

Idealizador e fundador do Colegiado Nacional da Cancerologia, em 1992.

Presidente da Assembleia Geral da Federação de Santas Casas da Bahia (2000-2003).

Recebeu inúmeros títulos e homenagens, são eles: Diploma de Sócio Benfeitor da Liga Bahiana Contra o Câncer (1973); Membro Honorário do Centro de Estudos da Maternidade São Paulo (1977); Diploma de Honra ao Mérito do Clube dos Médicos da Bahia (1978); Medalha e Diploma de Bons Serviços da Federação Brasileira de Homeopatia, Rio de Janeiro (1981); Membro-Honorário Estranjero de la Association Medica Argentina (1982); Título de Amigo do 7º Batalhão da Polícia Militar do Estado da Bahia (1987); Membro da Ordem do Mérito da Liga Bahiana Contra o Câncer no grau de Grã-cruz (1989); Comenda Barão de São Francisco, outorgada pela Câmara de Vereadores do Município de São Francisco do Conde (1990); Diploma de Gratidão da Liga Bahiana Contra o Câncer (1994); Medalha Amigo da Policia Militar do Estado da Bahia (1996); Medalha de Honra ao Mérito concedida pelo Governo do Pará (1997); Diploma de Honra ao Mérito como Cirurgião do Ano de 1997 pela Escola de Instrumentadores Cirúrgicos da Bahia (1997); Comenda de Mérito no Combate ao Câncer Dr. Jorge Dino, conferida pela Fundação Jorge Dino de São Luiz do Maranhão (1997);, Personalidade Destaque em Oncologia 1998, concedido no Simpósio Avanços do Diagnóstico e Tratamento do Câncer, em Campinas, São Paulo (1998); Sócio Honorário da Sociedade Piauiense de Combate ao Câncer, Terezina (1998); Destaque em Oncologia, promovido pelo Centro de Oncologia de Campinas (1998); Diploma de Honra ao Mérito da Fundação Napoleão Laureano em João Pessoa/Paraíba (2001); Concessão de placa de prata pela contribuição à conclusão do Centro Avançado de Oncologia da Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer (2001); Sócio Benemérito da Sociedade Piauiense de Combate ao Câncer (2001); Sócio Benemérito da Fundação Napoleão Laureano em João Pessoa (2002); Título Amigo Camiliano pela Faculdade São Camilo (2006); Agraciado com a Comenda do Mérito da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia (2006); Diploma de Mérito Ético Profissional, conferido pelo Cremeb (2007); Agraciado com Diploma de relevantes serviços prestados à classe médica, concedido pelo Cremeb (2008); Homenagem da 26ª Companhia da Polícia Militar (26-CIPM), com concessão de placa, pelos serviços prestados à Corporação e à Sociedade (2008); distinção com a Medalha

Pioneiros da Cancerologia, outorgada pela Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos, Hospital Mario Kroeff, do Rio de Janeiro (2009); distinção com a Medalha de Mérito Especial da Ordem do Mérito da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer (2009); distinção com a outorga da Medalha Aroldo de Lima Marcelo pelo Rotary Club Salvador (2010); Diploma de Mérito da Fundação Casa da África (2015); Personalidade em Destaque do Prêmio Octávio Frias, em São Paulo — a premiação tem o objetivo de incentivar a produção de conhecimento nacional na prevenção e combate ao câncer (2016); Medalha do Mérito 2 de Julho, concedida pela Câmara dos Deputados, em Brasília (2017); Homenagem da Academia de Letras e Artes do Salvador – placa de reconhecimento ao brilho da sua vida profissional (2017); placa de gratidão da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital Aristides Maltez, pelos 10 anos de ininterruptas atividades (2018).

Para além da Medicina, é Mestre maçom pela Loja Luz do Oriente da Grande Loja Unida Bahia (1954), é sócio patrimonial do Esporte Clube Bahia (1962), foi agraciado como Juiz das solenidades festivas de Nosso Senhor do Bom Jesus do Bonfim, Salvador (2006), Membro do Instituto de Ação Social Pela Música desde sua fundação – Neojiba (2007).

Em 2019, tornou-se sócio efetivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Prestigiado por diversas instituições nacionais e internacionais, em virtude das suas contribuições na Medicina, no movimento de classe e no trabalho filantrópico de uma das mais antigas instituições de combate ao câncer no país, a Liga Bahiana Contra o Câncer (LBCC), referência no tratamento de câncer exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é, sem dúvida, uma referência para nossa medicina.



**LUIZ
MOREIRA DA SILVA**
1972-1973

Nascido em Jequié, interior da Bahia, em 25 de janeiro de 1928, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1953.

Filho de Eurides Moreira da Silva e de Francisco Senhorinho da Silva, é o filho caçula dos oito filhos do casal.

Em 1945, saiu do interior para estudar na capital em Salvador, no Colégio Central da Bahia.

Em 1948, prestou vestibular e entrou para a Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Enquanto estudava, foi interno na Promatre e na Maternidade Anita Costa.

Em 1953, casou-se com Neuza Figueira Sales, que tinha se formado no curso de Farmácia, com quem teve três filhos.

Foi para Vitória da Conquista, e, nos anos de 1954 a 1955, trabalhou nas especialidades de Obstetrícia e Ginecologia.

Em meados de 1954, obteve a licença para exercer a atividade de radioamador e, com essa função, contribuiu para a comunicação e troca de informações entre pessoas em diversas localidades e para as mais diversas situações, em uma época que não existia a Internet.

Em dezembro de 1955, retornou a Salvador e, entre os meses de maio e junho de 1956, fez o concurso para ser médico no Exército Brasileiro; logo foi chamado para fazer o curso de 6 meses na Escola de Saúde do Exército no Rio de Janeiro.

Em 1957, foi classificado no curso e chamado para servir como 1º Tenente Médico em Guarujá, onde residiu até 1958. Também estagiou na Santa Casa de Misericórdia em Santos e no Pronto-Socorro de Guarujá (SP).

Em 1959, foi transferido para o Rio de Janeiro, onde serviu ao Exército entre 1959 e 1964. Trabalhou no Hospital Central do Exército, no Pavilhão Henrique Lott, na área de Oncologia aplicada à Ginecologia e no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS/ Inamps) como plantonista do antigo Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (Samdu). Nesse período, foi promovido ao posto de Oficial Capitão do Exército (1960).

Em 1965, foi novamente transferido e retornou para Salvador, onde permaneceu até o ano de 1990. Trabalhou no Hospital Geral de Salvador — Exército. Nesse período, foi promovido para o posto de Oficial Major (1966) e depois para Oficial Tenente Coronel do Exército (1972).

Além do Exército, trabalhou na Clínica de Obstetrícia e Ginecologia com Dr. Alexinaldo Portela; assumiu a subdireção e chefia da Maternidade do Hospital Geral de Salvador — Exército (1967–1973) e, posteriormente, a direção do Hospital Geral de Salvador — Exército (1975–1980).

Em 1968, constituiu e trabalhou na Clínica Santa Juliana, juntamente com Dr. Alexinaldo Portela, Professor e Dr. Domingos Machado e Dr. Assis Fernandes.

Entre 1980 e 1983, assumiu a Diretoria do Hospital Universitário Professor Edgar Santos – Hospital das Clínicas em Salvador. Ao longo desse período, realizou diversos cursos na área médica e participou de vários encontros científicos, dentre eles os 3º e 6º congressos de Citologia, o 15º Congresso de Radiologia e o 3º Encontro Brasil-Paraguai de Prevenção do Câncer Ginecológico.

Foi presidente do Conselho Estadual de Emprego e Mão de Obra. Entre 1985 e 1990, assumiu a diretoria regional do Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) da Bahia.

Em 1988, também atuou como médico na Varig, uma companhia aérea brasileira.

Em 1989, esteve à frente do Conselho de Presidentes do Poder Legislativo Paulista.

Foi vice-presidente e o 12º presidente (1972–1973) da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Na sua gestão, foi simplificado o sistema de inscrição dos médicos como profissionais autônomos, assim como ganharam corpo as discussões sobre a mercantilização da Medicina. No âmbito das reivindicações, liderou ações de defesa profissional dos médicos previdenciários, ao mesmo tempo que ampliava a estrutura da entidade com a aquisição de mais salas para a sede da associação, ainda no Edifício Barão de Rio Branco no Relógio de São Pedro. Assim, pôde a ABM ser anfitriã na Assembleia dos Delegados da Associação Médica Brasileira (AMB).

Foi eleito Deputado Federal pela Bahia na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); no ano seguinte, filiou-se ao Partido da Frente Liberal (PFL), depois retomou ao antigo partido, o PTB. Exerceu 3 mandatos seguidos no período de janeiro de 1991 a dezembro de 2002 e residiu com sua esposa Neuza na cidade de Brasília (DF). No Congresso Nacional na Câmara de Deputados, atuou em várias comissões e subcomissões, entre elas: a da Comissão de Telecomunicações; foi relator do Fundo de Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel); presidiu a Comissão que concedeu aos odontólogos a ter o direito de exercer duas atividades remuneradas na função de odontólogo e foi palestrante convidado na Conferência de Comunicação em Miami.

Na sua vida profissional, recebeu várias homenagens, títulos e condecorações entre elas: a da Ordem do Mérito Militar no grau de Cavaleiro; depois foi promovido para o grau de Comendador concedida pelas Forças Armadas do Exército; o Título de Cidadão Soteropolitano da cidade de Salvador, concedida

pela Câmara de Vereadores de Salvador; a Ordem do Mérito das Comunicações no grau de Grande Oficial concedida pelo Presidente da República; placa de reconhecimento como conferencista no 10º Seminário Internacional de Negócios do Mercosul em Miami; placa de reconhecimento pela obtenção ao direito de a Odontologia exercer duas atividades remuneradas, concedido pelo Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro.

Além de médico, coronel, deputado e radioamador, é tenista, pai, avô e bisavô, muito amado pelos seus familiares.



FRANCISCO ASSIS FERNANDES

**1974-1975
1976-1977**

Nascido em Luís Gomes, interior do Rio Grande do Norte, em 26 de julho de 1927, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1956.

Filho de Maria Cavalcante Fernandes (D. Marieta) e João Fernandes Sobrinho, este um comerciante de terras e gado.

Estudou o primário no Grupo Escolar Joaquim Correia, na cidade de Pau dos Ferros - RN, posteriormente dirigiu-se a Escola Técnica de Comercio Caixeiral, em Mossoró - RN, completando o colegial no Colégio Estadual Atheneu Norte Rio Grandense, em Natal - RN.

Foi o primeiro entre os irmãos a vir a Bahia, veio em busca de se diplomar médico. Não logrou êxito em seu primeiro vestibular, optando por ingressar no curso de Farmácia. Prestou vestibular no ano seguinte, e conseguiu nota para se matricular na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB).

Conheceu sua esposa, Neyde Gonçalves Fernandes, que assim como ele, veio a Salvador para estudo, formou-se em Assistente Social, atuou na área até se aposentar, tiveram 3 filhos naturais, além de 1 adotado.

Depois de formado mudou rapidamente para Natal - RN, residindo por dois anos lá.

Em 1958 retornaram a Salvador, abriu seu consultório e começou a trabalhar em importantes hospitais da capital.

Especializou-se em ginecologia e obstetrícia, ocupando cadeira na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como assistente da disciplina de Ginecologia.

Exímio profissional, ascendeu rapidamente em sua carreira.

Em 1966, tornou-se delegado da Associação Médica Brasileira (AMB), assim como membro da Diretoria da Associação Bahiana de Medicina (ABM).

Em 1969, ocupou o cargo de Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Medicina da Bahia (CREMEB).

Atuou ativamente na luta médica, sendo membro fundador do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (SINDIMED), e presidente da instituição em 1972-1973.

Fez parte da Comissão de Defesa profissional e foi o 13º presidente (1974-1977) da Associação Bahiana de Medicina (ABM), ocupou o cargo por dois mandatos, após uma inédita eleição com três chapas concorrentes. Foi durante sua gestão que a ABM passou a ocupar quase todo o 4º andar do Edifício Barão do Rio Branco e aconteceu o I Encontro de Medicina do Nordeste. Ativa na defesa dos interesses da categoria, a ABM teve êxito significativo ao obter melhoria salariais para os médicos municipais, bem como o enquadramento de funcionários diplomados em Medicina em cargos médicos. O período ainda foi marcado pela declaração de utilidade pública da entidade em nível estadual, pela reforma do estatuto, pela reedição da Revista Médica e, notadamente, por encontros no interior, denominados "Rodadas de medicina do interior", ampliando o número de regionais e consolidando o trabalho das já existentes.

Em 1974, foi nomeado novamente Conselheiro Efetivo do CREMEB.

Em 1975, torna-se vice-presidente da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, adquirindo renome nacional.

Em 2002, recebeu o prêmio Jubileu de Diamante, da Associação Bahiana de Medicina, pelos 60 anos de serviço a instituição. Recebeu também a Medalha de Honra ao Mérito Sindical, oferecida pelo SINDIMED, pela luta constante ao longo da sua carreira pelo respeito as prerrogativas da categoria.

Atualmente é médico aposentado pelo Estado da Bahia e Ministério da Saúde, aposentando-se também do atendimento em sua clínica no Hospital Aliança, em Salvador - BA.



ANTÔNIO CARLOS PEÇANHA MARTINS

1978-1979

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 04 de julho de 1940, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1965.

Filho de Mary Vianna e de Alberto Peçanha Martins, renomado médico em Salvador, também graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 1960, entrou para Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), enquanto estudante era objetivo e prático, tornou-se posteriormente um médico pragmático e direto.

Especializou-se em Pneumologia, sendo considerado uma das grandes figuras da Medicina da Bahia da segunda metade do século XX.

Casou-se com Lúcia Maria, com quem teve três filhos.

Entrou para a carreira de Livre Docente, foi Professor de Pneumologia e de Clínica Propedêutica Médica, da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB).

Entre 1974 e 1977, foi membro da Diretoria da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Posteriormente, foi o 14º presidente (1978-1979) da ABM. A sua gestão começou com um fato que ficaria para história: com seu nome incluído na comissão organizada

pelo governador Roberto Santos (1975-1979) para estudar a reestruturação da carreira de médico do Estado. As conquistas não pararam por aí. No âmbito federal a ABM obteve junto à Justiça a revisão dos reajustes do INPS a serem dados para médicos aposentados.

Em 1982 começou a publicar no Jornal A Tarde, posteriormente em revistas médicas e periódicos como o ABM Notícias.

Foi Conselheiro do Conselho Regional de Medicina (CREMEB) entre 1983 e 1988.

Entre 1990 e 1992 foi Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e se consagrou como uma figura de suma importância para o desenvolvimento da Pneumologia na Bahia e no Brasil.

Na Academia de Medicina da Bahia ocupou a Cadeira 16, que tem como patrono Cipriano Barbosa Betâmio.

Em 2003, publicou uma pesquisa de grande importância na área da Tisiologia, A Tuberculose na Bahia – Dois Séculos de História, contendo relações de artigos e trabalhos publicados em revistas e periódicos especializados.

Em 2008, lançou o livro, Memórias de um Médico Baiano, na Fundação Fernandes da Cunha, que lhe rendeu uma homenagem na Assembleia Legislativa da Bahia no mesmo ano.

Ao longo da sua carreira permaneceu ativo na escrita, totalizando aproximadamente quarenta e cinco publicações.

Foi um professor adorado por seus alunos, emotivo, antes de tudo autêntico, homenageado inúmeras vezes pelas turmas da faculdade. Formou brilhantes e reconhecidos pneumologistas.

Nos deixou em 07 de julho de 2017, foi uma grande liderança nacional e colocou o nome da Bahia no mais alto patamar dentro da especialidade.



**GERSON DE
BARROS MASCARENHAS**
1980-1981

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 11 de março de 1915, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1939.

Filho de Edite Mascarenhas e Alfredo Mascarenhas, este médico generalista, odontólogo e farmacêutico, morreu quase pobre de bens materiais, porém feliz e realizado por ter atendido a tantos que, aflitos te procuravam, pois além de suas queixas clínicas e odontológicas, não tinham como pagar nem pelas consultas nem pelos medicamentos prescritos.

Este foi o cenário humanitarista encontrado que o inspirou a sua vida pessoal e profissional.

Iniciou os estudos no Colégio da Prof.^a Aurélia Viana, no Areal de Baixo, posteriormente mudou-se ao Rio de Janeiro e estudou por um ano estudou no Colégio D. Pedro II e ao retornar a Salvador estudou no Instituto Bahiano de Ensino. Depois estudou no Ginásio da Bahia, escola pública que era a melhor escola do Estado.

Em seguida, prestou vestibular para Medicina, os estudos foram tão intensos que, para não os interromper, chegou a ficar internado numa pensão (Pensão Valença, na Mouraria). Em 1933, iniciou o curso superior na Faculdade de Medicina da Bahia.

Os primeiros passos na profissão foram difíceis, como para muitos ainda são. Iniciou a sua prática profissional no interior da Bahia: Jacobina e Morro do Chapéu, depois em municípios do norte de Minas, como Almenara.

Convocado pelo Exército, retornou a Salvador, em 1942. Casou-se com Margarida, companheira de toda a vida e, naquele mesmo ano, o casal foi morar em Ilhéus, zona de guerra.

Ficou em Ilhéus até 1945. Teve um contingente de 1.300 homens sob sua responsabilidade médica. Com o fim da II Guerra Mundial, retornou à Capital com a patente de 1º Tenente-Médico, quando se desligou do Exército.

Começou a atender em consultório e foi convidado pelo Prof. José Adeodato Filho a trabalhar na Promater, que, em 1950, transformou-se em Maternidade, que atendia as mulheres em situação de exclusão social. Foi nesta época que foi criado o Serviço de Partos em Domicílio, onde foi dirigente.

Prestou concurso público realizado pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), obteve o 1º lugar, tendo sido designado para o “Posto de Higiene Pré-Natal”, no bairro do Rio Vermelho, vinculado ao Departamento Estadual da Criança, dirigido por Dr. Álvaro Bahia, um nome de destaque da saúde pública baiana. Nessa mesma época trabalhou no serviço de enfermagem do Hospital Santa Isabel, sob a direção, inicialmente, do Prof. Carvalho Luz e depois do colega e amigo Adriano Gordilho, para Gerson “um dos maiores cirurgiões da Bahia”.

Em 1951, foi convidado pelo Prof. José Adeodato de Souza Filho (1907-1984) que assumiu a cátedra de Obstetrícia da FMB a ser um de seus assistentes. Nessa função docente ele comparecia diariamente à Maternidade Climério de Oliveira para prestar assistência às pacientes e ministrar as aulas aos alunos de Medicina, consolidando-se em seguida como especialista nesta área.

De 1955 a 1960 deu plantão também na Maternidade Tsylla Balbino, local onde desenvolveu pesquisas com o Prof. Elsimar Coutinho.

Em 1958, prestou o concurso de Livre Docência da Clínica Obstétrica da FMB, onde apresentou a tese sobre “O Parto sem Dor pelo Método Psicofilático”.

Na década de 60, querendo aprofundar seus conhecimentos em Ginecologia, transferiu-se para a Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas (HUPES). Lá, além de ensinar os internos, também orientou os residentes da especialidade.

No início dos anos 60, começou a trabalhar com os doentes do Albergue Santo Antônio e disso nasceu um vínculo de amizade e respeito mútuo com Irmã Dulce. Ela o convocou a ser o Diretor Geral do Hospital Santo Antônio e não apenas chefe do Serviço de Ginecologia.

Em 1964, por suas convicções socialistas, foi preso. Foram duas prisões: em abril de 1964, logo após o golpe militar, por três meses, e em 1968, depois do AI5 (Ato Institucional n. 5), “para revisão”, por duas semanas.

Em 1967, foi diretor médico do Hospital Evangélico.

Em 1996, foi criado o Centro de Estudos Prof. Gerson Mascarenhas, para promover e divulgar estudos e pesquisas.

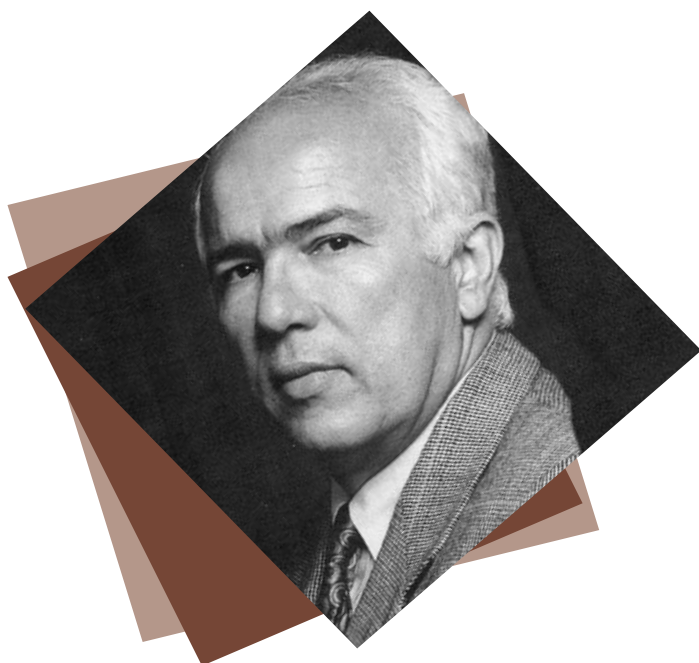
Foi o 15º presidente (1980-1981) da Associação Bahiana de Medicina (ABM), ratificando e assumindo posição de liderança na classe médica, respaldado pelo Movimento de Renovação Médica (REME), o qual surgia com o firme propósito de combater os desmandos da ditadura militar que, mesmo nos seus estertores ainda maculava a condução das entidades médicas Brasil afora. Este movimento, nascido na Bahia, expandiu-se com sucesso para todo o Brasil. O vigor democrático da época reverberou no interior da ABM com a vitória da chapa Renovação Médica. A sua gestão foi marcada por debates acerca de temas médico-sociais, especialmente com a realização do I Congresso Médico-social da entidade, esse congresso foi um dos impulsionadores da criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Questões relacionadas às políticas de saúde, incluindo as bases econômicas e administrativas dos serviços, à produtividade das empresas privadas e agências

públicas e à interferência das multinacionais foram temas recorrentes nas discussões.

Para além da medicina, voltou-se para duas atividades que também muito marcaram sua trajetória: a espiritualidade, tendo integrado a Sociedade Bahiana de Médicos Espíritas, e a literatura, tendo integrado a Sociedade Brasileira de Médicos escritores (SOBRAME).

Ao final, seguindo os passos do seu pai e mestre, faleceu em 15 de novembro de 2009, não morreu rico de bens materiais, mas com a consciência de muito ter feito por um mundo melhor ao longo dos seus 93 anos.

Recebeu inúmeras homenagens em vida e póstumas, dentre elas, no ano que faria 100 anos (2015), o Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (SINDIMED) inaugurou o auditório Dr. Mascarenhas.



JOSÉ SIQUEIRA DE ARAÚJO FILHO

1982-1983

Nascido em Parnaíba, interior do Piauí, em 25 de julho de 1947, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1974.

Filho de Francinet Rios Siqueira, professora e de José Siqueira de Araújo, comerciante.

Iniciou seus estudos na sua cidade natal, dentre as instituições o Ginásio Parnaibano - Grupo Escolar Miranda Osório. Depois mudou para Salvador e estudou no Ginásio da Bahia, conhecido como Colégio Central.

Em 1968, ingressou para Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Como estudante participou do grêmio estudantil da faculdade. Foi aluno de renomados professores e cita alguns que o inspiraram: Ernesto Simões, Fernando Didier, Carvalho Luz, Álvaro Rabelo, Antônio Natalino Dantas, Jehorvan Lisboa de Carvalho.

Em 1973, casou-se com Ana Cristina Guimarães Siqueira de Araújo, com quem teve três filhos.

Entre 1974 e 1975, realizou Residência Médica em Cirurgia, pela Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Entre 1976 e 1978, realizou Especialização em Cirurgia Vascular, no Hospital Universitário Edgard Santos.

De 1975 a 1981, foi Cirurgião Geral do Hospital Getúlio Vargas, exerceu o cargo de chefe de equipe e atuou também com o ensino, ministrando disciplina de Cirurgia do Trauma.

De 1976 a 1980, foi Cirurgião Geral do Hospital do Servidor Municipal de Salvador, exerceu o cargo de Coordenador de Equipe de Cirurgia.

Em 1977, ingressou no Hospital Ana Nery como Cirurgião Vascular, atuando na Residência Médica como professor das disciplinas de Angiologia e Cirurgia Vascular, ficando na instituição até 2003.

Em 1980, entrou para carreira de Livre Docência, na Universidade Federal da Bahia (Ufba). Defendeu a tese com o tema: Refluxo gastro-esofágico, na Clínica Cirúrgica do Prof. Carvalho Luz. É Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Bahia.

Foi Vice- presidente do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (Sindimed), na gestão do Presidente Dr. Antônio do Vale Filho, no momento de renascimento do Sindicato, motivados pelo movimento da Renovação Médica, com o objetivo de imprimir mais comprometimento com os interesses da classe, esse movimento tomou conta do Brasil inteiro.

Foi 16º presidente (1982-1983) da Associação Bahiana de Medicina (ABM). A sua gestão foi marcada pelas lutas contra a exploração do trabalho médico, pela redefinição das políticas públicas de saúde e pela democratização da saúde. Mantinha-se, assim, a prevalência dos temas médico-sociais na instituição, que promoveu o II Congresso Médico Social. Os últimos meses de 1983 foram preenchidos por intensa mobilização da categoria visando a reclassificação dos profissionais do Estado.

Entre 1988 e 1993, foi Vice-presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremeb).

Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular da Regional Bahia (SBACV-BA), no biênio 1992/1993.

Em 1993, realizou especialização em Cirurgia Vascular pelo Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb).

Fez parte também do corpo clínico do Hospital Português e Hospital Aliança.

Além de uma brilhante carreira profissional, dedicada a medicina e à docência, teve boa parte da sua vida dedicada a luta de classe e a assistência digna a população. Para além da medicina, Dr. Siqueira, como é conhecido, gosta de escrever crônicas.



**PAULO ROBERTO
SILVA MORAES**

1984-1985

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 22 de março de 1948, graduado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) em 1974.

Filho de Ester Vieira da Silva e de Elias Azevedo Moraes.

Em 1969, ingressou por meio de vestibular para Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Foi tesoureiro e o 17º presidente (1984-1985) da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Na sua gestão buscou priorizar o trabalho conjunto com o Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (SINDIMED) e o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (CREMEB) e dinamizar as Seções Científicas e as Seções Regionais. O biênio foi marcado por greve dos médicos do Estado, vitoriosa com a aprovação do pleito de reclassificação dos servidores médicos, mobilização iniciada na gestão anterior. Em face da aproximação da nova Constituição Federal, o III Congresso Médico Social debruçou-se, de forma predominante, sobre temas políticos e problemas da saúde.

Em 2011, recebeu o Diploma com título de Mérito Médico da ABM.

Dr. Paulo Roberto deu literalmente sua vida aos seus pacientes, faleceu em decorrência de um acidente de trabalho, mas deixou sua extraordinária contribuição no exercício da Medicina e na luta de classe.



**RONALDO
RIBEIRO JACOBINA**
1986-1987

Nascido em Santo Antônio de Jesus, interior da Bahia, em 15 de março de 1954, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1978.

Filho de Eunice Ribeiro Jacobina e de Deraldo Jacobina de Brito.

Iniciou os estudos em sua cidade natal, mudou para Salvador e entre 1970 e 1972 estudou no Colégio Estadual João Florêncio Gomes, onde cursou o Científico, atual Ensino Médio.

Em 1972, foi aprovado no vestibular de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Casou-se com Neci Matos Soares, farmacêutica e bioquímica, professora titular da UFBA, com quem teve três filhos.

Em 1979, ingressou no mestrado em Saúde Coletiva, na Universidade Federal da Bahia, defendeu a dissertação com o título: O Asilo e a Constituição da Psiquiatria na Bahia, obteve o título de mestre em 1982.

Foi presidente (1981-1982) do Centro Brasileiro de Saúde (CEBES), Regional Bahia.

Em 1982, entrou para a carreira docente por Concurso Público para a classe de Professor Auxiliar.

Desde 1985, é Professor Titular em Medicina Social da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, cargo que exerce até os dias atuais.

Foi secretário e o 18º presidente (1986-1987) da Associação Bahiana de Medicina (ABM), tendo sido um dos presidentes mais jovens eleito, aos 32 anos. A chapa vencedora da eleição para este biênio representava os anseios da população brasileira e não só dos médicos, apresentou-se com o lema “Saúde, constituinte”. A sua gestão discutiu a de saúde no Estado, promoveu um ato público em frente ao Hospital Getúlio Vargas (HGV), promoveu debates com os candidatos ao Governo do Estado, Waldir Pires e Josaphat Marinho, entregando a ambos um documento com análise e sugestões relativas aos problemas da saúde na Bahia. Não obstante, a entidade empenhou-se na luta pela isonomia salarial no Estado, no município de Salvador e no IAPSEB. A promoção de diversos eventos científicos voltou a crescer na sua gestão na ABM.

Foi Delegado da Associação Médica Brasileira (AMB), na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986), com maioria das resoluções aprovadas no Capítulo da Saúde da Constituição Federal de 1988.

Em 1997, ingressou no Doutorado em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), defendeu a tese sobre o título: A Prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947): Estudo histórico do Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira, obteve o título de doutor em 2001.

Entre 2001 e 2015, foi Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS) da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, por quatro mandatos, duas vezes eleito e reeleito (2001-2005; 2011-2013).

Foi Consultor ad hoc do CNPq (na avaliação de projeto de pesquisas e no programa de auxílios na subárea de Saúde Mental, 1990-1997). Foi Consultor ad hoc também de revistas científicas: Revista Saúde em Debate do Cebes, Revista Interface e Gazeta Médica da Bahia. Membro do Conselho Editorial da Revista Baiana de Saúde Pública desde, em 2006 e

a partir de janeiro de 2012 se tornou um dos Editores Associados da Revista.

Atualmente é também Professor da Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PGSAT) da Faculdade de Medicina da UFBA.

Acumula diversos prêmios, dentre eles: o Prêmio de Extensão da UFBA (1994), com o Projeto Rádio Saúde (na Rádio Excelsior da Bahia); o Prêmio Jornalista Sérgio Cardozo (2008) do NICSA/Fundação José Silveira/ Secretaria estadual de Educação; Medalha na Solenidade de Comemoração dos 40 anos da Revista Baiana de Saúde Pública - a RBSP/SESAB (2014), o Prêmio de História da Medicina Prof. Antônio Jesuíno Neto, com o trabalho Presença Negra na Faculdade de Medicina da Bahia (2016).

Para além da Medicina, publicou livros de poesia *Poemas Piche* (Bureau, 1980). Depois vieram os livros infantis *Cantigas de ninar A & B: até Z é com você* (Selo As Letras da Bahia, 1997) e *Cantigas para ninar Cecília e poemas para acordar gente grande* (Omnira, 2003). Publicou também o livro de memória *No baú da cafua* (Pórtico, 2004); o de contos e crônicas *Luzes negras* (Hetera, 2008) e o de poesia *O poeta e o lógico* (Hetera, 2015).

Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

Membro Titular da Cadeira 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, a qual tem como patrono o Dr. Malachias Alvares dos Santos (1816-1856).

Membro titular da Cadeira 29 da Academia de Medicina da Bahia, a qual tem como patrono o Dr. Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947).

Autor dos livros: *Juliano Moreira: da Bahia para o mundo* (2019); e coautor: *Conversando sobre drogas, Faculdade de Medicina da Bahia: mais de 200 anos de pioneirismo, Entre olhares e vivências no Alto das Pombas, Educação em Saúde num bairro popular* (2020).

Destacam-se aqui os projetos de pesquisa dos últimos cinco anos, voltados para o campo da saúde mental e, mais recentemente, da história da Medicina, sobretudo da

bicentenária Faculdade de Medicina da Bahia, com destaque aos três sujeitos que a compõem: docentes, servidores e acadêmicos de medicina.

Além de inúmeros outros trabalhos, é simplesmente um extraordinário memorialista, suas pesquisas são referências para a memória da medicina da Bahia e do Brasil, sem elas seria impossível realizar um trabalho como este.



**LUIZ EDUARDO
MACHADO**

1987-1989

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 05 de outubro de 1946, graduado pela Escola Bahiana de Medicina de Saúde Pública (EBMSP), em 1977.

Filho de Maria Lina Loural Machado e de Domingos Ferreira Machado, este foi um grande cientista, ginecologista e obstetra, conhecido mundialmente, idealizador e fundador do Instituto de Perinatologia da Bahia (Iperba).

Em 1972, entrou para Escola Bahiana de Medicina de Saúde Pública (EBMSP).

Casou-se com Lívia Chamusca, médica e parceira na especialidade, com quem tem 5 filhos e 7 netos.

Entre 1978 e 1979, realizou Especialização em Obstetrícia e Neonatologia, no Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA). Logo no início da vida profissional começou sua jornada com a ultrassonografia, levando para o IPERBA o primeiro equipamento de ultrassonografia da Bahia e um dos primeiros do Brasil. Fazia parte de um seleto time que estudava esta inovadora técnica e, assim, ajudou a difundir o método de diagnóstico por imagem ultrassonográfica por todo o Brasil e grande parte da América Latina, contribuindo efetivamente para o surgimento da medicina fetal moderna.

Em 1978, iniciou a carreira docente, como professor da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública, ficando até 1994.

Entre 1986 e 1987, foi presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia (Sogiba).

Foi o 19º presidente (1987-1989) da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Em seu discurso de posse, salientou a necessidade de implantação da reforma sanitária, o incentivo às atividades científicas, a defesa do exercício liberal da medicina e o apoio à luta sindical pelo aumento de salários. E assim foi, com notável conquista na extinção do plantão de 24 horas nos serviços do Estado. Como federada, a ABM posicionou-se contrária aos aumentos das mensalidades da AMB e, internamente, promoveu uma emenda estatutária que desencadeou um redirecionamento das comissões permanentes da entidade.

Entre 1989 e 1993, fez parte da diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB).

Em 2000 até os dias atuais é médico da Clínica Ultracenter.

Desde 2002, é membro do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR). Reconhecidamente é um mestre na ultrassonografia ginecológica e obstétrica. Incentivou e ajudou a formar ecografistas de todo o Brasil.

Entre 2008 e 2011, realizou Doutorado em Medicina, na Universitat de València, UV, València, Espanha, defendeu a tese sob o Título: La Hormona Antimulleriana en Bajas: Respondedoras: Comparación del Recuento de Folículos Antrales, la Edad y otras Hormonas.

Desde 2011, é Membro de Comissões da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Foi mentor e o principal coordenador do Intro - Escola de Ultrassonografia de Salvador, disseminando conhecimento a muitos médicos que estavam iniciando na área da ultrassonografia.

Desde 2018, é Membro Titular da Academia Brasileira de Ultrassonografia (ABU), ocupante da Cadeira Nº 12.

Membro da Sociedade Brasileira de Ultrassonografia (SBUS), atualmente faz parte da diretoria.

Foi um dos idealizadores do Congresso Espano-Luso-Brasileiro que se alternava entre Salvador, Lisboa e Valência, na Espanha.

O conhecimento e o amor pela obstetrícia e ultrassonografia o fez ser requisitado para palestras e cursos por todos os continentes, incluindo lugares como: Espanha, Portugal, Japão, Angola, EUA, México, Peru, Jordânia, Argentina e tantos outros, assim como em todo o Brasil.

Recebeu inúmeros títulos e homenagens, destacamos alguns: Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Associação Médica Brasileira – AMB (1980), Especialista em Ultrassonografia, Sociedade Brasileira de Ultrassom em Medicina e Biologia - SUSEM (1983), Homenagem Especial ao Mérito Associativo, ABM (1987), Reconhecimento pelos Funcionários da Associação Bahiana de Medicina – ABM (1989), Miembro Correspondiente, Sociedade Boliviana de Ginecologia y Obstetrícia (1989), Huesped de Honor, Gubierno Municipal de la ciudad de la Santísima Trinidad (1989), Cavaleiro, Governo do Estado da Bahia (1991), Medalha Thomé de Souza, Câmara Municipal de Salvador (1992), Member of the International Society of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology, International Society of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology (1997), Miembro Honorário, Asociación Venezolana de Ultrasonido em Medicina (1999), Colaborador nos 25 anos do Othon Palace Hotel, Othon Palace Hotel (2000), Miembro Activo, Federacion Latinoamericana de Sociedades de Obstetricia y Ginecologia (2001), Miembro Correspondiente Extranjero, La Sociedad Peruana de Ultrasonido en Obstetrícia y Ginecologia (2002), Ginecologia e Obstetrícia, Conselho Federal de Medicina (2002), Miembro Numerario, Sociedad Iberoamericana de Diagnóstico y Tratamiento Prenatal (2003), Membro Associado, Federacion de Sociedades Latinoamericanas de Ultrassonografia em Medicina Y Biologia (2003), Miembro Honorario Extranjero, Sociedade Argentina de Ecografía y Ultrasonografia (2004), The International Certification and Educational Accreditation Foundation - ICEAF (2006), Miembro Honorario, La Asociación Mexicana de Ultrasonido em Medicina (2009), Professor CBR - Titular de Programa de Educação Continuada presencial do CBR: Reciclagem Nacional em Radiologia, Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (2010), Especialista em Diagnóstico por Imagem, na

área de atuação em Ultrassonografia Geral, Conselho Regional de Medicina (2010), Contribuição Voluntária no Programa Reciclagem Nacional em Radiologia para Difundir e atualizar o conhecimento da classe, Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (2011).

Em 2021, recebeu homenagem da Sogiba, pelas suas contribuições a associação e a medicina.

Com uma vasta produção bibliográfica nacional e internacional, soma-se aos seus grandes feitos várias publicações, dentre as quais se destacam: artigos, livros, conferências e mais de 180 trabalhos.

É um apaixonado pela vida, pela família, pelos amigos e adora viajar, mas acima de tudo, é uma enorme contribuição à medicina baiana e brasileira.



ALTAMIRANDO LIMA DE SANTANA

1989-1991
1992-1993

Nascido em Ituaçu, Portal da Chapada Diamantina, Bahia, em 28 de agosto de 1934, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1964.

Filho de Maria Lima de Santana e de Luiz Gonzaga de Santana.

Iniciou os estudos em seu município natal, em seguida mudou para Salvador, e cursou o ginásio no Instituto Bahiano de Ensino, depois no Colégio Estadual Severino Vieira e posteriormente no Ginásio de Jequié-BA. Por fim, estudou no Ginásio da Bahia.

Em 1959, ingressou para Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Enquanto estudante foi representante da turma (1964), foi presidente do Diretório Acadêmico da FMB, foi vice-presidente da União de Estudantes da Bahia (UEB) e vice-presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Em 1965, realizou Residência em Anestesiologia no Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES).

Em 1969, prestou concurso para o Título Superior em Anestesiologia na Sociedade Brasileira de Anestesiologia (TSA-SBA).

Em 1966, foi sócio fundador e presidente da Clínica de Anestesia de Salvador (CAS).

Em 1977, criou a Jornada Norte Nordeste de Anestesiologia (JONNA), atualmente encontra-se na 44ª edição.

Entre 1978 e 1981 foi presidente do Clube dos Médicos da Bahia, na sua gestão construiu o prédio do atual restaurante do clube.

Foi presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado da Bahia (SAEB), na sua gestão adquiriu a primeira sede própria.

Em 1982, foi presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA).

Em 1985, foi sócio fundador e presidente da Cooperativa dos Anestesiologistas de Salvador (COPAS), que veio a ocupar o espaço até então exercido pelo Serviço de Anestesia de Salvador (SAS). Em 1991, a COPAS passou a ser Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas da Bahia (Coopasnet-BA).

Em 1986, criou a Jornada Baiana de Anestesiologia (Jorba), atualmente encontra-se na 30ª edição.

Foi Conselheiro do Conselho Regional de Medicina (Cremeb) entre 1988 e 1993.

Foi o 20º presidente (1989-1993), da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Na sua gestão adquiriu e reconstruiu a nova sede da entidade que comportasse os eventos científicos e as sociedades de especialidades. Foi assim que, no cinquentenário da ABM, inaugurou-se a atual sede, na rua Baependi, em Ondina. Nova versão dos estatutos da associação, atribuíam à organização finalidades bem mais amplas, como promover a união da categoria e a defesa de seus interesses profissionais, além de incentivar o aperfeiçoamento médico-científico, contribuir para a solução de problemas médico-sociais, colaborar com a assistência à saúde e na defesa do meio ambiente. Foram marcantes as atividades sociais, culturais e científicas promovidas para celebrar os 50 anos da ABM.

Entre 1992 e 1993, foi vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB).

Em homenagem aos serviços prestados, a ABM inaugurou (1996-1997) o Auditório Altamirando Santana.

Em 2018, recebeu o Título de Mérito Médico, da Associação Bahiana de Medicina.

Continua participando ativamente no exercício da medicina e na vida associativa da Sociedade Brasileira de Anestesiologia.



DOMINGOS MACEDO COUTINHO

1993-1995

1996-1997

Nascido em Andaraí, interior da Bahia, em 08 de junho de 1948, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1972..

Filho de Hilda Macedo Coutinho e de Domingos Vieira de Azevedo Coutinho, este dentista.

Antes de prestar vestibular para medicina, concluiu seus estudos no Instituto de Educação Anhanguera, escola pública localizada em São Paulo.

Em 1967, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB).

Casou-se e teve dois filhos.

Entre 1975 e 2001, foi médico da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), onde foi Diretor do Hospital Mário Leal (1975-1978); ministrou disciplinas em Residência em Psiquiatria (1980-1986); foi Coordenador Estadual de Saúde Mental (1987-1988).

Em 1976, realizou mestrado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Em 1980, ingressou para carreira docente, na Universidade Federal da Bahia. É Professor Adjunto do Departamento de

Neurociências, Vice-coordenador do CAPS-Ufba, supervisor da residência médica em Psiquiatria do Hupes/Ufba e da residência multiprofissional de Saúde, coordenador do Programa de Saúde Mental do Vale do Jiquiriçá (atividade de extensão do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da Ufba).

Entre 1983 e 1988, fez parte da Diretoria do Conselho Regional de Medicina (Cremeb), retornando como Conselheiro por duas gestões entre 1998 e 2008.

Foi vice-presidente e o 21º presidente (1993-1997), da Associação Bahiana de Medicina (ABM), por dois biênios seguidos em administração muito profícua. Foi na sua gestão criada a ABM Eventos e ampliada a sede, com a construção de dois novos auditórios. A realização de diversas atividades culturais e científicas, incluindo as Jornadas Médicas do Interior, também foram marcantes na atuação dessa diretoria, que ainda viabilizou a contratação de um plano de saúde para os funcionários da entidade.

Recebeu alguns títulos e homenagens: Moção de Honra de Serviços Prestados em Países Africanos, Ministério das Relações Exteriores / Itamarati - Departamento Cultural (1979); Título de Cidadão Honorário de Cravolândia - Bahia, pela Prefeitura Municipal de Cravolândia (2004); certificado pelos relevantes serviços prestados à classe médica, Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (2008).

Em 2007, entrou no doutorado em Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Tem inúmeros artigos e capítulos de livros publicados. É autor do livro Um Manual para o CAPS (2005).

Em homenagem aos serviços prestados, a ABM reformou e inaugurou em 2014, o auditório Dr. Domingos Coutinho.

Membro do Conselho executivo da Fundação ABM de Pesquisa e Extensão na área de Saúde (Fabamed),

Além da sua profícua contribuição à Saúde Mental, prestou relevantes serviços pela causa associativa.



**JADELSON
PINHEIRO DE ANDRADE**
1997- 1999

Nascido em Ipiaú, no sul da Bahia, em 14 de abril de 1951, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1976.

Filho de Vivalda Pinheiro de Andrade e de José Mendes de Andrade, este fazendeiro e cacauicultor, foi o sexto dos sete filhos do casal.

Em 1960, acompanhado da sua mãe e dos seus irmãos, mudou-se para Salvador para estudar, moraram numa casa colonial no bairro do Barbalho.

Entre 1960 e 1963, realizou o curso primário na Escola Getúlio Vargas, uma escola pública localizada no Barbalho.

Entre 1964 e 1967, passou no exame de ingresso e realizou o curso primário o Instituto Central de Educação Isaías Alves (Iceia), uma escola pública de qualidade.

Entre 1968 e 1970, ingressou no Colégio Central da Bahia localizado na Avenida Joana Angélica, dentre as escolas públicas da época em Salvador uma se destacava. Este foi um período muito tumultuado da vida estudantil. Estavam em plena ditadura militar e o Colégio Central da Bahia era alvo frequente

de varreduras do exército e muitos de seus colegas envolvidos diretamente na luta pela redemocratização do país foram presos e de alguns deles infelizmente nunca mais se teve notícias. Apesar da ótima qualidade do ensino e a excelência dos professores do colégio, as dificuldades vividas na época e as frequentes greves dificultavam muito o aprendizado e a sequência regular do curso.

Já decidido a fazer vestibular para medicina levou a necessidade de complementar os estudos em um cursinho pré-vestibular. O cursinho escolhido foi o Curso Águia, onde além de se preparar da melhor forma para a batalha do vestibular de medicina foi o local onde conheceu sua esposa.

Em 1971 foi aprovado no vestibular da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nesta época houve uma grande reformulação curricular na UFBA promovida pelo então Reitor da Universidade, o Professor Roberto Santos. Dos cerca de 600 aprovados no vestibular da área de saúde que incluía medicina só 120 alunos seguiram para o segundo ano do curso. Os critérios desta nova seleção eram as notas das matérias do primeiro ano e no final do ano ser submetido a uma prova final que se denominou chamar de "provão". Os selecionados pelos dois critérios seguiriam no curso de medicina no segundo ano e aos demais seria reservada a opção por uma das outras cadeiras da área de saúde a exemplo de odontologia, farmácia etc. ou repetir o ano e fazer nova seleção. A superação de mais esta etapa o permitiu seguir no curso de medicina e mais que isto a certeza de que este era o caminho que escolheu e com isto realizar o seu sonho e do seu pai de entre todos os seus sete filhos ter um filho médico.

Em 1975 conheceu e se aproximou do Professor José Antônio de Almeida Souza, que foi um grande estimulador para que prosseguisse os estudos rumo a especialidade de cardiologia. Através de José Antônio conseguiu acesso ao ambulatório e a enfermaria de cardiologia dirigida pelo Professor Armênio Costa Guimarães no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES). Neste mesmo ano passou a ser estagiário e posteriormente interno voluntário sob a orientação do Professor José Péricles Esteves do ambulatório, da enfermaria e do serviço de cardiologia e posteriormente no laboratório de Hemodinâmica do HUPES.

Ainda em 1975, no último ano do curso médico, se casou com Tania Mara Deway Andrade, médica, e colega de turma, com quem teve dois filhos.

Em 1976, a convite do Professor José Péricles Esteves fez o internato oficial curricular no Hospital Ana Nery.

Entre 1977 e 1979 fez residência médica em cardiologia após concurso oficial promovido pela Comissão Regulatória de Aperfeiçoamento Técnico Profissional (CRATEP) do Instituto Nacional de Previdência Social, coordenada pelos professores Mário Augusto de Castro Lima e Antônio Luís Mateus Biscaia, no Hospital Ana Nery.

Após concluir a residência, iniciou em 1980 as atividades como médico assistencial na Clínica São Marcos. Passou a ocupar um dos consultórios da especialidade de cardiologia, quando foi convidado para reestruturar o setor de internação e montar uma Unidade de Terapia Intensiva. Ajudou a fazer um novo projeto para o setor de internação com ampliação do número de leitos praticamente dobrando a capacidade anterior e estruturou uma UTI com seis leitos. Passou, então, além da atividade de consultório a coordenar a UTI.

Ainda em 1980, inicia sua carreira docente, por meio do convite que recebeu do Professor Mário Augusto de Castro Lima para iniciar a atividade acadêmica de professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública na disciplina de Propedêutica Médica, do Departamento de Medicina na qual ele era professor titular. Após longos anos de dedicação, participou da formação de aproximadamente 3.000 médicos, veio a se desligar da instituição em 2004.

Em 1982, recebe o convite do Professor Mário Augusto de Castro Lima para montar o serviço de cardiologia e eletrocardiografia do Hospital Espanhol.

Em 1983, recebeu do Professor Fernando Filgueiras o convite para integrar a sua equipe no Hospital Espanhol, inicialmente realizando a monitorização cardiovascular dos pacientes de maior risco cirúrgico durante o intraoperatório.

Em 1984, foi sócio fundador da Policlínica Santa Paula (PSP), no bairro de Ondina. Atendendo ao conceito de policlínica todos os médicos sócios fundadores tinham diferentes especialidades.

Em 1985, iniciou sua atividade associativa, fazendo parte da diretoria na Sociedade Bahiana de Cardiologia (SOCEBA), atualmente designada Sociedade Brasileira de Cardiologia-BA (SBC-BA).

Em 1993, recebeu o convite do Professor Octavio Henrique Coelho Messeder na condição de professor visitante, fazer um curso intensivo de cardiologia no hospital do Medical College of Pennsylvania (MCP) Allegheny Foundation na Filadélfia. O convívio com a cardiologia americana, o contato com as novas tecnologias, o acompanhamento dos rígidos protocolos aplicados na prática cardiológica do hospital, a disciplina dos médicos na conduta dos seus pacientes, o contato com as pesquisas, a busca de dados de evidências científicas em publicações de revistas internacionais, conferiram ensinamentos que se tornaram muito relevantes para uma nova postura ao retomar suas atividades.

Entre 1993 e 1998, foi Conselheiro do Conselho Regional de Medicina da Bahia (CREMEB).

No ano de 1996, transferiu as suas atividades para um dos consultórios do Centro Médico do Hospital Aliança. Um dos pontos mais marcantes do período em que integrou o corpo clínico do Hospital Aliança se deu quando internou no hospital o escritor Jorge Amado com quadro de Infarto Agudo do Miocárdio. Dado a relevância do paciente à imprensa, local, nacional e internacional acampada na porta do hospital acompanhou dia após dia a internação do paciente famoso. As notícias que produziam acerca da evolução do estado de saúde de Jorge Amado acabaram projetando o Hospital Aliança no Brasil e no mundo.

Em 1997, começou a construção de um sonho, a criação de um hospital, em 1999 adquiriu o terreno deste hospital e precisava de um nome, e com ajuda do seu ilustre paciente Jorge Amado, o atribuiu de Hospital da Bahia. Em 2004, deu início as atividades da primeira etapa do hospital com a inauguração

do Centro Médico do Hospital da Bahia. Neste ano encerrou as atividades no Centro Médico do Hospital Aliança e transferiu o seu consultório para o Centro Médico do Hospital da Bahia. Em janeiro de 2006 com uma majestosa solenidade realizada nos jardins da frente do hospital, contando com a presença de expressivos nomes da medicina da Bahia, do Brasil e diversas autoridades governamentais foi inaugurado definitivamente o Hospital da Bahia.

Foi vice-presidente e o 22º presidente (1997-1999), da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Foi uma gestão muito ativa e marcada por importantes eventos. Dentre os principais feitos a criação do Sistema Nacional de Atendimento Médico (SINAM), o estabelecimento do Departamento de Convênios, a compra do terreno anexo à sede para instalação do estacionamento da ABM, a reforma de duas salas da Faculdade de Medicina da UFBA e a participação na Comissão de Reforma da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Ainda durante sua gestão foi instituído o “Almoço com a Imprensa”, propiciando maior visibilidade e prestígio à ABM.

No ano de 1999, criou e coordenou o Núcleo Bahiano de Pesquisa (NBP).

Em 2004, foi convidado pelo Professor Wagner de Pádua Filho, da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, para coordenar o curso Internacional de Pós-Graduação Lato Sensu da Fundação Educacional Lucas Machado integrante da Faculdade de Minas Gerais e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). O curso foi realizado utilizando como salas os auditórios da ABM.

Em 2012, após uma intensa e desgastante campanha eleitoral em dois turnos competindo com mais quatro colegas cardiologistas de outros estados, assumiu a Presidência da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

A partir de 2013 passou a integrar o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital da Bahia (IEP-HBA), como um dos Investigadores de diversos estudos. O IEP-HBA está conectado com quinze instituições de pesquisa no Brasil e Internacionais.

Recebeu inúmeros títulos e homenagens, destacamos alguns: Título de Cidadão de Salvador, Câmara de Vereadores da Cidade de Salvador, Bahia, 1993; Medalha Thomé de Souza, Câmara Municipal de Salvador, em 25 de novembro de 1993; Medalha Altino Cosme de Cerqueira, conferida pela Câmara de Vereadores da Cidade de Ipiaú, Bahia, 1994; Comenda Altino Cosme de Cerqueira, Câmara Municipal de Ipiaú, Ipiaú, em 02 de dezembro de 1994; Comenda da Ordem do Rio Branco, Conferida pelo Presidente da República Exmo. Sr. Fernando Henrique Cardoso, 1997; Título de Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. São Paulo, 20 e agosto de 1998; Diplomação de Mérito Médico na Solenidade de Antigo Aluno, 1998; Título de Irmão da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 2000; um dos mais admirados na especialidade Cardiologia, Prêmio Análise Medicina 2009. Janeiro, 2009; Sócio Honorário, Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, aprovado no dia 21 de junho de 2012 em Salvador; Honra ao Mérito, Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013; Certificado de Mérito, Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013; Cavalheiro, Grão Mestre da Ordem do Mérito da Saúde Pública do Maranhão, 2013; Medalha Comenda 2 de Julho, pelas relevantes contribuições de âmbito político e administrativo ao Estado da Bahia, Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Salvador, 04 de março de 2016; Medalha Mérito "Professor João Fernandes da Cunha", Fundação João Fernandes da Cunha. Salvador, 21 de maio de 2016.

No ano 2000, recebeu a homenagem da Associação Bahiana de Medicina (ABM), a denominação do auditório que fica em frente à Galeria dos Presidentes, de Auditório Jadelson Andrade.

Em 2018, tomou posse como membro titular na Academia de Medicina da Bahia, ocupando a cadeira 1, a qual tem como patrono o Dr. Alberto Alves da Silva.

A concretização do projeto do Hospital da Bahia e a posição que a instituição hoje ocupa de referência e excelência no cenário da assistência médica hospitalar na Bahia e no Brasil, certamente é o seu maior legado que deixará para a posteridade como produto da sua atividade profissional.



**ROQUE SALVADOR
ANDRADE E SILVA**

1999-2002

Nascido em Itiruçu, interior da Bahia, em 24 de março de 1945, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1971.

Gosta de citar o ano do seu nascimento como o ano do término da 2ª Grande Guerra Mundial, o ano da liberdade, e, por coincidência, nasceu na praça da Liberdade, em Itiruçu.

Filho de Safira Andrade Silva e de Manoel José da Silva.

Entre 1955 e 1960, mudou-se para Salvador e estudou no Internato do Colégio Antônio Vieira.

Em 1961, estudou na escola Ginásio de Jequié, onde foi habilitado na 4ª série do curso ginásial.

Entre 1962 e 1963, estudou no Colégio Estadual Severino Vieira, habilitado no 1º e no 2º ciclo secundário.

Em 1964, concluiu o 3º ciclo secundário no Colégio Estadual da Bahia, o conhecido Colégio Central.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, em 1965.

De 1966 a 1971, foi auxiliar de Serviço Médico do Hospital Aristides Maltez.

No ano da sua formatura (1971), tornou-se sócio do Serviço de Quimioterapia Antiblástica da Bahia (Sequiba).

Realizou especialização em Oncologia.

Em 1973, casou-se com Liane Rocha Marques Andrade e Silva, com quem teve 2 filhos.

Ainda em 1973, contratado como médico clínico do Hospital Sagrada Família.

Em 1974, foi contratado por meio de concurso público para o Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) como médico oncologista clínico.

Fundador do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital Martagão Gesteira, em 1975, lá pôde compartilhar conhecimentos com Dr. Jorge Bahia de Carvalho, então diretor do Hospital, e Dra. Núbia Mendonça, preceptora da residência do Hospital.

Ainda em 1975, foi Membro da Comissão Nacional de Oncologia — Ministério da Saúde.

De 1976 até a presente data, é Sócio Fundador e Diretor da ONCO — Sociedade de Oncologia da Bahia Ltda.

Em 1977, ingressou como médico Oncologista clínico e preceptor de residentes do Hospital Ana Nery.

Em 1978, foi eleito vice-presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica.

Em 1996, teve um ano sabático no Montreal General Hospital, na cidade de Montreal.

Foi vice-presidente e o 23º presidente (1999-2002), da Associação Bahiana de Medicina (ABM). Foi o primeiro presidente a exercer atividades durante um triênio. Nos três anos em que esteve à frente da diretoria da ABM e com a crença de que alicerces sólidos promoveriam vida longa à casa, o médico promoveu alterações no estatuto, mudando a composição e função do Conselho Deliberativo, adequou o tempo de duração dos mandatos de acordo com o que ocorria na Associação Médica Brasileira (AMB) e implementou um programa de educação médica continuada, entre outras inovações. Não à toa, envolveu-se no

movimento pela implantação de lei que preparava hospitais e clínicas baianas para adequar computadores e aparelhos para enfrentar o tão temido “bug do milênio”. Estava dada a largada para a era digital da ABM, que lançava então o portal abmnet.org.br.

Fundador e 1º Presidente do Conselho Curador da Fabamed — Fundação de Ensino e Pesquisa da ABM —, no ano de 2001.

Entre 2002 e 2005, fez parte da diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB), sendo em 2002 vice-presidente na Região Nordeste e, em 2005, diretor de Defesa Profissional. Retornou na gestão 2021-2023 como mais uma vez vice-presidente da Região Nordeste.

É médico voluntário do Grupo de Apoio a Criança com Câncer da Bahia (Gacc).

Uma carreira profissional sólida, dedicada à Medicina e à luta de classe.



JOSÉ CARLOS RAIMUNDO BRITO

2002-2005

2006-2008

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 18 de março de 1952, graduado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em 1976.

Filho de Lídia Raimundo Brito e de Waldomiro Magalhães Brito, este comerciante.

Viveu a sua infância e adolescência em Salvador, na região de Itapagipe e do Centro Histórico.

Iniciou seus estudos na Escola Raquel Ribeiro, depois estudou no Colégio Estadual Severino Vieira e por fim no Colégio Estadual da Bahia, o conhecido Colégio Central.

Em 1972, ingressou por concurso vestibular na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Entre 1977 e 1979 realizou residência de Cardiologia no Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia.

Entre 1979 e 1980, realizou sua segunda especialização, a residência de Hemodinâmica no Hospital Santa Izabel – Santa Casa de Misericórdia da Bahia.

Casou-se com Marcia Freire de Andrade Sena, enfermeira e teve 2 filhos.

Desde 1982, até os dias atuais é Preceptor da Residência de Cardiologia do Hospital Santa Izabel da Santa Casa da Bahia. Atualmente é chefe da Residência de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do mesmo hospital.

Em 1987, recebeu o diploma de Especialista em Cardiologia e o diploma de Especialista em Hemodinâmica, conferidos pela associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Entre 1993 e 1999, foi presidente do Clube dos Médicos da Bahia, por dois mandatos.

Entre 1998 e 2000, foi presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Secção Bahia.

Foi o 24º presidente (2002-2008), da Associação Bahiana de Medicina (ABM), esteve à frente da diretoria da entidade durante dois triênios. O período foi marcado por diversas inovações, a começar pela incorporação do Clube dos Médicos à ABM, evitando a possível catástrofe de sua perda para a Prefeitura Municipal de Salvador. O Clube dos Médicos passou a ser um departamento da ABM, amplamente disponível para todos os médicos filiados à Associação. A partir de 2004, na sua gestão, a entidade mantém intensa participação no movimento nacional pela implementação da Tabela de Honorários Médicos (CBHPM). No âmbito estadual, foi durante sua gestão criado Conselho Superior das Entidades Médicas (COSEMBA), incrementando o poder de atuação e negociação das entidades médicas da Bahia. Criou também o CREDMED – Cooperativa de Economia de Crédito Mútuo dos Médicos e demais profissionais de ensino superior da área de saúde de Salvador e Região Metropolitana. Realizou importante reforma do Departamento de Convênios, criou o MED VIAGEM, facilitador de férias e deslocamentos dos médicos associados e foi estabelecido um Plano de Cargos e Salários para os funcionários da entidade.

Entre 2005 e 2011, foi vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB). Atualmente, na gestão 2020-2023 é membro da diretoria eleita como conselheiro fiscal.

Em 2008, assumiu a Secretaria Municipal da Saúde, do município

de Salvador, ficou no cargo de secretário de Saúde até abril de 2010.

Em 2009, foi homenageado durante a Feira de Saúde de Caminho de Areia, em agradecimento as ações de saúde que foram promovidas na região.

Acumula prêmios e títulos de Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Cardiologia - Secção Bahia (2004), Prêmio SBC - Sociedade Brasileira de Cardiologia de Contribuição Associativa (2006) e Personalidade da Saúde pela Faculdade São Camilo (2008).

É médico do Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia intervencionista do Hospital Santa Izabel, do Hospital Português e do Hospital da Bahia.

Além da sua enorme contribuição à medicina, esteve presente na sua vida desde o início da sua carreira o interesse pela causa associativa.



ANTÔNIO CARLOS VIEIRA LOPES

2008-2011

2012-2014

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 31 de maio de 1938, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1965.

Filho de Helena Martins Lopes e de João Vieira Lopes.

Sua infância e adolescência foi toda vivida na península de Itapagipe, entre os bairros de Roma e Ribeira.

Na juventude praticou vários esportes, tendo jogado futebol no Galícia Esporte Clube e no Esporte Clube Vitória, nas categorias juvenil e amador, voleibol pelo Esporte Clube Vitória, basquetebol pelo Clube Itapagipe e remo e natação pelo Clube de Natação e Regatas São Salvador.

Cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército (CPOR), tendo sido declarado Oficial Aspirante de Infantaria em 1959.

Em 1960, ingressou por concurso vestibular na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). E em me 1965, colou grau em Medicina, em solenidade realizada no Salão Nobre no Palácio da Reitoria, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo como paraninfo da sua turma o Professor Plínio Garcez de Sena, titular de neurologia.

Enquanto estudante foi presidente da Associação Atlética da Faculdade de Medicina da Bahia, a qual, hoje, tem o seu nome emprestado à mesma, Associação Atlética Acadêmica Antônio Carlos Vieira Lopes, por desejo dos alunos e referendado pela egrégia congregação da FMB. Também foi dirigente do Diretório Acadêmico.

Casou-se com Consuelo Rebello Vieira Lopes, Odontóloga, com quem teve três filhos.

Entre 1966 e 1967 fez residência médica de Obstetrícia na maternidade-escola, Maternidade Climério de Oliveira, tendo o professor José Adeodato de Souza como professor catedrático e diretor da maternidade.

Em 1968, assumiu a função de médico pesquisador do Centro de Pesquisas em Reprodução Humana da Maternidade Climério de Oliveira sob a coordenação do Professor Elsimar Coutinho, com linha de pesquisa em fisiologia uterina e inibição do trabalho de parto prematuro.

Em 1968 e 1970, mudou-se para Nova York, nos Estados Unidos, para cursar o Fellowship em ginecologia e obstetrícia no The New York Hospital Cornell Medical Center, dedicando-se com especial interesse na área de Doença Hemolítica Perinatal e estudo eletrolítico fetal.

Em 1970, retornou a Salvador, reassumindo as funções de pesquisador na Maternidade Climério de Oliveira e dedicando-se ao ensino como professor voluntário. Iniciou uma nova era com a introdução de procedimentos fetais como amniocentese, amnioscopia, amniografia, transfusão sanguínea intrauterina e coleta de sangue do *scalp fetal* para estudos da homeostase fetal.

Ainda em 1970, entrou na Clínica São Lucas, junto com inúmeros professores da Faculdade de Medicina da Bahia, o exercício da clínica privada, o qual ainda exerce até os dias de hoje as atividades da especialidade, com orgulho de ter sob os seus cuidados a terceira geração de parturientes.

Em 1973, foi aprovado em concurso público para ocupar o cargo de professor auxiliar de ensino da disciplina de Obstetrícia

da Faculdade de Medicina da UFBA, tendo feito progressão funcional até o cargo de professor associado IV.

Foi diretor científico, vice-presidente e presidente por dois mandatos (1994-1997) na Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia (SOGIB).

Em 2007, defendeu a tese Biópsia de Vilo Corial no Diagnóstico Pré-Natal de Anomalias Cromossômicas Fetais, obtendo o grau de Doutor, pelo Curso de Pós-Graduação em Medicina, da Faculdade de Medicina da UFBA. A tese revelou os resultados de 989 casos de biópsia de vilo corial realizadas exclusivamente pelo autor.

Como professor foi escolhido inúmeras vezes como paraninfo, nome da turma e homenageado pelos alunos de várias turmas do curso de graduação de medicina da FMB/UFBA.

Em 2008, foi aposentado pela compulsória do cargo de professor da FMB.

Foi diretor científico, vice-presidente e o 25º presidente (2008-2014) da Associação Bahiana de Medicina (ABM), ocupou o cargo por dois mandatos. O primeiro triênio da sua gestão, foi marcado, especialmente pela ampliação da sede social da entidade, recuperando os auditórios, além de criar um auditório, para compor o Centro de Eventos da ABM e pela criação da Revista ABM, da Biblioteca Virtual, do Serviço de Apoio à Atividade Médico científica, do Departamento de Eventos e do Serviço de Assessoria Jurídica, além da categoria de sócios aspirantes e sócios residentes. Figuram ainda na lista de suas realizações, já no segundo triênio, a criação do Instituto de Ensino e Simulação em Saúde (INESS) em associação com a Fundação Associação Bahiana de Medicina de Pesquisa e Extensão na Área da Saúde (FABAMED) e as comemorações pelos 70 anos da ABM, o Jubileu de Diamante. Considera que o objetivo da sua gestão foi levar a academia, a escola para dentro da ABM. Se refere a ABM como sua casa, a casa dos médicos da Bahia.

Em 2012, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia, por indicação unanime do Conselho

Universitário da UFBA e entregue pela então Magnífica Reitora Dora Rosa, em sessão solene no Salão Nobre da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus.

Em 2013 foi admitido como Membro Titular da Academia de Medicina da Bahia, por concurso público conforme estatuto e regimento da instituição e ocupa a cadeira 26, a qual tem como patrono José Adeodato de Souza.

Foi eleito presidente (2017-2019) da Academia de Medicina da Bahia, sendo reeleito para cumprir um novo mandato (2019-2021).

É sócio benemérito e fundador do então Clube dos Médicos da Bahia, onde disputou como goleiro do Placenta, memoráveis campeonatos de futebol.

É membro da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (CREMEB).

É sócio da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia.

É membro do Corpo Clínico do Hospital Aliança.

É coordenador de Ginecologia e Obstetrícia do Instituto de Ensino e Simulação em Saúde (INESS).

Além de Professor Emérito da UFBA, acumula inúmeras homenagens, como: Honra ao Mérito da maternidade Climério de Oliveira, Mérito Urológico da Bahia pela Sociedade Brasileira de Urologia da Bahia (SBU-BA), o Prêmio SOGIBA 2000 e o Jaleco Institucional do Hospital Aliança.

Além de uma exuberante carreira profissional, tem uma vasta vida associativa, dedicada a luta de classe, além de ser um querido esposo, pai, avô, amigo e que se titula como homem que se arrisca.



ROBSON FREITAS DE MOURA

2014-2017

2018-2020

Nascido em Feira de Santana, interior da Bahia, em 23 de abril de 1960, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1984.

Filho de Celina de Freitas Moura e de Pedro Ludgero de Moura Junior, sendo sua mãe advogada e assistente social e seu pai auditor fiscal.

Iniciou os estudos em sua cidade natal, na Escola Rui Barbosa e aos 9 anos de idade, mudou com sua família para Salvador, estudou no Colégio Maristas, saindo no ano de 1978.

Em 1979, ingressou por concurso vestibular na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). E em me 1984, colou grau em Medicina.

Casou-se com Celeste Souza Moura, enfermeira, com quem teve três filhos.

Entre 1985 e 1987 fez residência médica em Cirurgia Geral no Hospital Ana Nery.

Em seguida, fez estágio em Cirurgia Geral e Oncológica no Hospital Aristides Maltez por um ano e meio, por indicação do Professor Dr. Juvandy Antônio Inácio Meneses, pelo qual tem grande admiração e gratidão.

Em 1989, foi convidado a fazer parte do corpo clínico do Hospital Aristides Maltez como cirurgião, função que ocupa até os dias atuais.

Foi para o Rio de Janeiro, para realizar estágio no INCA, para conhecimento no tratamento do câncer de abdome, incentivado pelo Professor Dr. Aristides Maltez Filho, por quem também tem muita admiração e gratidão. Em seguida, foi para Curitiba, estagiou no Hospital Erasto Gaertner, para conhecimento de câncer ósseo (osteosarcoma), também por incentivo do Dr. Aristides Maltez Filho.

Na década de 90, junto com o médico e seu colega de turma Dr. Luis Schiper, fez o primeiro tratamento com endoprótese, em paciente de 18 anos na Bahia.

Entre 1993 e 2014, foi professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Em 1997, foi admitido como Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva.

Realizou junto com Dra. Virgilina Fahel as duas primeiras cirurgias de linfonodo sentinela com nova técnica da medicina nuclear.

Em 2001, implantou o serviço de cirurgia oncológica do Hospital Santa Isabel.

Ainda em 2001, realizou Especialização em Cancerologia pela Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC). Foi admitido como membro Titular da Sociedade Brasileira de Cancerologia e da Associação Brasileira de Câncer Gástrico.

Em 2002, até os dias atuais faz parte do corpo clínico do Hospital Ana Nery, na função de preceptor de residência médica na área de clínica cirúrgica e Coordenador de Ensino Médico.

Em 2003, foi admitido Membro Fundador, Capítulo Brasileiro da International Hepato-Pancreato-Biliary Association.

Em 2004, realizou Especialização em Cirurgia Digestiva, pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Digestiva (CBCD) e realizou também Especialização em Terapia Nutricional, pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), na cidade de São Paulo - SP.

De 2013 a 2015 foi presidente Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE).

Presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC) entre 2015 e 2021. Faz parte até os dias atuais do Conselho Superior e diretoria.

Entre 2008 e 2011 fez parte da Diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB), chegando a ser vice-presidente da entidade.

Entre 2008 e 2013, foi Conselheiro do Conselho Regional de Medicina da Bahia (CREMEB).

Iniciou como Conselheiro Fiscal, depois tesoureiro, diretor financeiro, vice-presidente, até chegar a ser o 26º presidente (2014-2020) da Associação Bahiana de Medicina (ABM), ocupou o cargo por dois mandatos. A sua gestão foi marcada pela reestruturação administrativa da ABM, assim como a readequação do Departamento de Convênios e a implementação do Sarau dos Médicos. Contribuiu para a consolidação do Conselho Superior das Entidades Médicas do Estado da Bahia (COSEMBA) e do Instituto de Ensino e Simulação em Saúde (INESS), além de participar ativamente do movimento médico brasileiro em favor da Medicina, contra a corrupção e a favor do projeto de iniciativa popular das 10 Medidas. Outro fato importante da sua gestão, foi a preocupação na defesa de uma medicina de qualidade, contra a abertura de qualquer faculdade de Medicina. Na sua gestão a ABM recebeu homenagem da passagem dos seus 75 anos em Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Considera sua entrada na vida associativa por influência e apoio do colega e amigo que dividiu práticas esportivas no Clube dos Médicos, o Dr. José Carlos Raimundo Brito, a quem tem enorme gratidão pela sua vida.

Atualmente ocupa o cargo de Diretor Administrativo (2020-2023) da ABM. Diz que a ABM não sai da sua vida.

Em 2016, ingressou na Universidade Salvador (UNIFACS) como Professor Assistente, função que ocupa até os dias atuais.

Em 2019, assumiu o serviço de cirurgia oncológica no Hospital Dom Pedro de Alcântara em Feira de Santana-BA, onde permanece até os dias atuais.

Uma carreira de sucesso dedicada a segunda maior doença que mais mata no Brasil ele atribui aos pais, a esposa, os filhos e aos seus apoiadores.



CESAR AMORIM PACHECO NEVES

2020 – atual

Nascido em Salvador, capital da Bahia, em 14 de dezembro de 1966, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1990.

Filho de Terezinha Amorim Pacheco Neves e de Tadeu César Pacheco Neves, sendo sua mãe formada em Farmácia, mas não exerceu a profissão e seu pai engenheiro eletricitista.

Viveu a sua infância em Salvador, na região da Barra, na rua Princesa Isabel. Iniciou os estudos na Escola Joãozinho e Maria, na Av. Oceânica, antigo hotel Mar Azul, depois foi para a Escola Nova, que era na rua Princesa Leopoldina, próximo ao Clube Baiano de Tênis, e por fim, estudou no Colégio Nossa Senhora da Vitória (Colégio Maristas), onde ficou até realizar o vestibular.

Em 1985, entrou para Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

Recém-formado, em 1991, realizou sua primeira especialização, a residência médica em Cirurgia Geral, no Hospital Santo Antônio das Obras Sociais de Irmã Dulce.

Fez especialização em Cirurgia Vascular, no Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo.

Entre 1993 e 1995, realizou estágio de complementação em Cirurgia Vascular, na USP.

Desde 1994, é Membro de titular da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, onde começou no movimento associativo de classe.

Em 1995, iniciou a carreira profissional no Hospital Espanhol, onde trabalhou durante toda sua vida, coordenando o serviço de angiologia e cirurgia vascular, até seu fechamento.

Formou um grupo com Dr. Cícero Fidélis Lopes, Dr. Mário Augusto Costa, e fortaleceram a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular da Regional Bahia (SBACV-BA). Em 1996, passou a participar diretamente de várias diretorias da SBACV-BA. Entre 2006 e 2007, foi Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular da Regional Bahia.

Em 1998, realizou estudo em Cirurgia Endovascular, no Arizona Heart Institute And Foundation, Arizona, Estados Unidos.

Em 1999, casou-se com Cristiane Brasil Neves, formada em Fisioterapia, com quem teve uma filha.

Em 2005, morou por três meses nos Estados Unidos, para realizar especialização em cirurgia vascular, em um Hospital Universitário, Washington University Medical Center, em Saint Louis, no Missouri.

Montou seu consultório no Hospital da Bahia, fez parte da equipe deste hospital.

Em 2007, recebeu a medalha Thomé de Souza, concedida a pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao município, pela Câmara Municipal de Salvador, através de uma iniciativa dos vereadores Sandoval Guimarães e Silvoney Salles.

De 2008 a 2010, foi Membro Titular da Câmara Técnica Estadual de Atenção Cardiovascular de Complexidade (CATE/CARDIO), da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Sócio do Clube dos médicos da Bahia, sede social da Associação Bahiana de Medicina (ABM), o qual foi levado pelo amigo-irmão, Dr. Luiz Augusto Vasconcellos, diretor da ABM, onde foi convidado para participar do campeonato de futebol. Encontrou mais uma casa de acolhimento com que logo se

identificou, tendo principalmente aos sábados, a alegria de jogar futebol, seu esporte de coração, viu ali a oportunidade de encontrar amigos antigos, fazer novas amizades, bater longos papos e discutir sobre o movimento de classe.

Na Associação Bahiana de Medicina (ABM), iniciou em 2008, como membro Suplente do Conselho Fiscal, depois em 2012 como diretor de defesa profissional. Na diretoria de defesa profissional, fez parte das duas gestões de Dr. Robson Moura (2014-2017 e 2017-2020), sempre aprendendo bastante, até se sentir capacitado de assumir a presidência. Atualmente é o 27º presidente (2020-2023) da Associação Bahiana de Medicina (ABM).

Desde 2013, faz parte do Conselho Superior das Entidades Médicas Bahia (COSEMBA), como membro da ABM, juntamente com membros do CREMEB e SINDIMED, realizando um importante trabalho na luta da classe médica.

Entre 2013 e 2018, foi conselheiro do Conselho Regional de Medicina (CREMEB).

Entre 2015 e 2017, coordenou o serviço de angiologia e cirurgia vascular no Hospital Geral Roberto Santos.

Desde 2015, coordena o serviço de cirurgia vascular no Hospital Geral Menandro de Farias.

Atualmente, trabalha na Fundação Bahiana de Cardiologia, coordena o serviço de angiologia e cirurgia vascular.

À frente da ABM, terá como missão continuar o belo trabalho, que foi feito por diretorias anteriores, e principalmente manter a ABM a cada dia mais profissionalizada, para cada vez mais, trazer benefícios para seus associados e atrair novos sócios.

Posfácio

Sinto muito orgulho de ver publicado o e-book sobre os Presidentes da ABM, e diversos pontos que costuramos da história de cada um deles: suas realizações, méritos, e sua valorosa contribuição na construção da história da Associação Bahiana de Medicina e da Medicina no estado da Bahia.

Essa ideia surgiu há cerca de um ano, na gestão do então presidente Robson Moura, em 2020, quando o projeto do e-book foi aprovado. E nesse momento ele se concretiza. Entrego esse material aos médicos e à sociedade em geral com a consciência de que a nossa associação está trilhando mais um passo na contribuição histórica para a Medicina em nosso Estado. Esse material, de consulta gratuita, ganhará cada vez mais detalhes, conforme a exploração de nossa equipe de pesquisa responsável e de nossas descobertas.

Além de contribuir para a memória da medicina na Bahia, o e-book também é uma forma de homenagear cada um desses homens, ilustres nomes da área médica, que deram grandes exemplos de gestão, pioneirismo, atitude, inteligência, amor e humanidade. Aos que já se foram, a homenagem é direcionada a cada um dos seus descendentes. Gostaríamos de deixá-los à vontade para que contribuam, sugiram, tragam materiais para contribuir com a pesquisa, etc.

Aqui vai também um especial agradecimento à coordenadora do ABM Apoio Científico, Silvana Pereira, idealizadora do projeto, e toda a equipe que contribuiu, como Lea Pina, Maria do Carmo (Carminha), Maria del Carmen, Magnólia Valverde, Thaís Rios e à nossa pesquisadora e arquivista Tassila Ramos. Agradeço em nome do ex-presidente Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes (Toninho), representando todos os outros, que participou dessa iniciativa desde a edição de 2020, do Medinfor V.

Espero que todos apreciem o material, tanto quanto eu apreciei, e compreendam que ele está em aprimoramento constante, assim como a ABM está em evolução constante, sempre buscando oferecer o melhor à categoria médica.

César Amorim

Presidente da Associação Bahiana de Medicina

Referências

PRESIDENTES:

Adriano de Azevedo Pondé

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Memória histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008): os professores encantados, a visibilidade dos Servidores e o protagonismo dos Estudantes da FAMEB**. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia/Ufba, 2013. p. 169.

TEIXEIRA, Anita Guiomar Franco; MATOS, Angelina Maria Pelosi; OLIVEIRA, George Barreto. **Adriano de Azevedo Pondé: homenagem de seus alunos no Centenário do seu nascimento**. Salvador: Governo da Bahia/Secretaria da Cultura e Turismo, 2001.

Altamirando Lima de Santana

BIOGRAFIA de Altamirando Lima de Santana. [S. l.], [2021].

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Álvaro Rubim de Pinho

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012. p. 145.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012. p. 145.

Antonio Carlos Peçanha Martins

CRUZ, Thomaz Rodrigues Porto da. **Perfis do meu apreço**. [S. l.], O autor, 2007.

CORREIA, Luiz Claudio. Discurso de Posse na Academia Bahiana de Medicina. Salvador, 25 abr. 2019.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

PEÇANHA MARTINS, Antônio Carlos. **Memórias e artigos**. Salvador: Editora da Academia de Cultura da Bahia, 2007.

Antonio Carlos Vieira Lopes

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

HOSPITAL ALIANÇA. Hospital Aliança completa 28 anos com homenagem aos médicos do Corpo Clínico. Salvador, 18 out. 2018. Disponível em: <https://hospitalalianca.com.br/noticias/hospital-alianca-completa-28-anos-homenagem-aos-medicos-do-corpo-clinico/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

LOPES, Antonio Carlos Vieira. Biografia resumida. [S. l.], [2021].

Aristides Maltez Filho

CURRICULUM vitae: Aristides Pereira Maltez Filho. 1 documento. [S. l.], jan. 2019.

RABELO, Carina. 70 anos de combate ao câncer na Bahia. **A Tarde**, Salvador, 31 ago. 2006. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1243398-70-anos-de-combate-ao-cancer-na-bahia>. Acesso em: 25 ago. 2021.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Arnoldo Magalhães Mattos

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Cesar Amorim Pacheco Neves

ABM. Questionário para presidentes da ABM. Salvador, [2021]. Disponível em: Acesso em: Acesso em 27 ago. 2021.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre José Siqueira de Araújo Filho. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4133504Z6>. Acesso em: 24 maio 2021

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

NEVES, Cesar Amorim Pacheco. [Entrevista concedida a] Silvana Pereira. Salvador: ABM, [2021].

Domingos Macedo Coutinho

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre José Siqueira de Araújo Filho. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4133504Z6>. Acesso em: 24 maio 2021.

CREMEB. Salvador, [2021]. Disponível em: <https://www.cremeb.org.br/index.php/noticias/livros-da-biblioteca-do-cremeb-agora-podem-ser-consultados-online/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Eduardo César Rodrigues de Moraes

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

LESSA, Hélio Andrade; BALEEIRO, Eduardo Moraes. A história da Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. **Gaz. Méd. Bahia**, [S. l.], v. 77, n. 2, p. 219-222, jul./dez, 2007.

Francisco Assis Fernandes

FERNANDES, Rodrigo. **Biografia** de Francisco Assis Fernandes. [S. l.], 2021.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Gerson de Barros Mascarenhas

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Gerson de Barros Mascarenhas: um médico iluminado e luminoso. Revista ABM, Salvador, ano VII, abr. 2015.

MASCARENHAS, Consuelo. **Gerson Mascarenhas: Biografia**. Salvador: JM Gráfica e Editora, 2008.

Hosannah de Oliveira

CENTENÁRIO do Dr. Hosannah de Oliveira. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo/Egba, 2002. 208 p. il. (Coleção Apoio).

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Memória histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008): os professores encantados, a visibilidade dos servidores e o protagonismo dos estudantes da Fameb**. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia/Ufba, 2013. p. 194.

Jadelson Andrade

ANDRADE, Jadelson. Memorial apresentado a Academia de Medicina da Bahia como parte dos requisitos obrigatórios para membro titular 2018. Salvador, (2018).

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

José Carlos Raimundo Brito

REIS, Hélio Barroso dos (org.). **AMB 60 anos: 1951-2011**. São Paulo: ABM, 2011.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

CURRICULO Vitae. José Carlos Raimundo Brito. [S. l.], nov. 2020.

José dos Santos Pereira Filho

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

REVISTA ABM. **Medicina: um grande amor**. Salvador, ano VII, abr. 2015 . p. 18.

REVISTA LUTA MÉDICA DO SINDIMED. [S. l.], jul./set. 2014.

José Silveira

BRAZIL, T. K. (org.). Projeto Heróis da Saúde na Bahia. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br/herois/heroi.aspx?id=Ng==>. Acesso em: 27 jan. 2021.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Memória histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008): os professores encantados, a visibilidade dos servidores e o protagonismo dos estudantes da Fameb**. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia/Ufba, 2013. p. 229.

SILVA, Maria Elisa Lemos Nunes da. **Do “centro” para o “mundo”**: a trajetória do médico José Silveira na luta contra a tuberculose. 2009. 204 f. il. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7599>. Acesso em: 3 mar. 2021.

TEIXEIRA, Rodolfo. Memória histórica da faculdade de medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995). Capa de Diógenes Rebouças. 3. ed. Salvador: Edufba, 2001. 288 p. il. p. 61.

José Siqueira de Araújo Filho

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre José Siqueira de Araújo Filho. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4133504Z6>. Acesso em: 24 maio 2021.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina**: setenta anos de glórias (1942-2012). Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

INTERATIVA DESIGN E EDITORIAL. Questionário para presidentes da ABM. Salvador, [2021]. Disponível em: . Acesso em: .

Luiz Eduardo Machado

CURRICULO Vitae. Luiz Eduardo Machado. [S. l.], nov. 2020.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina**: setenta anos de glórias (1942-2012). Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

HOSPITAL ALIANÇA. Hospital Aliança completa 28 anos com homenagem aos médicos do Corpo Clínico. Salvador, 18 out. 2018. Disponível em: <https://hospitalalianca.com.br/noticias/hospital-alianca-completa-28-anos-homenagem-aos-medicos-do-corpo-clinico/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SOGIBA. Homenagem ao Dr. Luiz Machado. Salvador, 2 jun. 2021. Disponível em: <https://www.sogiba.com.br/artigo-inter/homenagens/homenagem-ao-dr-luiz-machado->. Acesso em: 25 ago. 2021.

Luiz Moreira da Silva

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Brasília, DF, [2021]. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SILVA, Márcia. Biografia de Luiz Moreira da Silva. [S. l.], 2021.

Luiz Rogério de Souza

DEP. LUIZ Rogério de Souza. **Assembleia Legislativa da Bahia**. Salvador, [2021]. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000372>. Acesso em: 4 abr. 21.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Newton Alves Guimarães

BRANDÃO, Jecé Freitas. **Discurso de Posse na Academia de Medicina da Bahia**. Salvador: Academia de Medicina da Bahia, 2021.

GUIMARÃES, Newton Alves. Notas sobre o ensino e os professores de Dermatologia na Faculdade de Medicina da Bahia. **Gaz. Méd. Bahia**, [S. l.], v. 77, n. 2, p. 193-194, jul./dez. 2007.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Paulo Roberto Silva Moraes

ABM. Salvador, [2021]. Disponível em: <https://www.abmnet.org.br/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CREMEB. Salvador, [2021]. Disponível em: <https://www.cremeb.org.br/index.php/noticias/livros-da-biblioteca-do-cremeb-agora-podem-ser-consultados-online/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

Robson de Freitas Moura

ABM. Questionário para presidentes da ABM. Salvador, [2021]. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2021.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre José Siqueira de Araújo Filho. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4133504Z6>. Acesso em: 16 fev. 2021Lattes

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

MOURA, Robson de Freitas. [Entrevista concedida a] Silvana Pereira. Salvador: ABM, [2021].

Rodrigo Bulcão de Argollo Ferrão

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Memória histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008): os professores encantados, a visibilidade dos servidores e o protagonismo dos estudantes da Fameb**. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia/Ufba, 2013.

Ronaldo Ribeiro Jacobina

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Biografia. [S. l.], [2021].

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Doutor em aprender: memorial da promoção titular**. Salvador: Ufba, 2018. 284 p.

Roque Salvador Andrade e Silva

CURRICULO Vitae. Roque Salvador Andrade e Silva. [S. l.], nov. 2020.

GUSMÃO, Ernane Nelson Antunes; PINHO, Álvaro Rubim de. **Associação Bahiana de Medicina: setenta anos de glórias (1942-2012)**. Salvador: Cian Gráfica e Editora, 2012.

PREFÁCIO

Referências

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão *et al.* Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

SARTORI, Maria Ester de S. R. Entre tempo, memória e história se constroem as narrativas do passado: passado, memória e escrita: um encontro. **Itaú Cultural**. São Paulo, 10 abr. 2018. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/entre-tempo-memoria-e-historia-se-constroem-as-narrativas-do-passado>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. **Halbwachs: memória coletiva e experiência**. Psicologia USP, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 285-298, 1993.

APRESENTAÇÃO

Silvana Pereira da Silva e Tassila Oliveira Ramos

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. rev. Campinas: Unicamp, 2013.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

RAMOS, Tassila; PEREIRA, Silvana. A Galeria de Presidentes da Associação Bahiana de Medicina (ABM): lugar de memória. In: **Medinfor – A Medicina na Era da Informação**, 5., 2020, Salvador. **Ancis** [...]. Salvador, 2020.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

SILVA, Silvana Pereira da.; SILVA, Rita de Cássia Machado; SILVA, Sônia Maria Ferreira da. Informação médico-científica: iniciativa da Associação Bahiana de Medicina (ABM) em benefício da publicação científica de excelência. **In:** MEDINFOR: A Medicina na Era da Informação, 4., 2017, Porto. **Anais** [...]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2017.

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Apoio financeiro:



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

